

EDITOR — JOSÉ MANUEL FERREIRA

PROPRIEDADE — HERED. DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361859

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2400

A NOSSA MISSÃO

HOMEEM que dirige actualmente os destinos do País sempre foi partidário de uma Informação consciente e objectiva e ainda há dias, ao tomar posse o novo presidente da Comissão Executiva da União Nacional, foi posto em evidência o papel da Informação na formação de uma mentalidade mais consciente.

Há quem pergunte ainda qual o papel que compete à Imprensa e quem se atribua o direito de aconselhar o jornalista na sua missão. Porque há pessoas que, só porque exercem determinados cargos pensam que podem, também, guiar os meios da informação. Claro que alguns jornais até se deixam «guiar» porque assim lhes convém ou porque outros interesses se levantam. Mas o jornalista consciente do seu lugar na sociedade sabe que tem uma missão, a qual, no fundo, consiste, essencialmente, em informar. Essa missão deve desempenhá-la objectivamente dentro dos limites da verdade e da justiça e, por isso, muitas vezes, a notícia acaba por tomar um tom determinado quando o acontecimento o justifica. Assim se forma a opinião pública com objectividade e sem paixão. O jornalista louvaminheiro e verrinoso acaba por desacreditar-se porque foge ao cumprimento do seu dever.

E aqui chegamos ao ponto crucial. Hoje em dia, conta-se muito com a Imprensa e com a sua força para conquistar determinados cargos, manter-se neles e até conseguir outros melhores e há quem pense poder «servir-se» dos jornalistas. É lamentável esta mentalidade porque os elogios ganham-se e não se compram. Assim como as homenagens públicas devem ser espontâneas e não forçadas.

Vivemos ainda numa atmosfera de elogio mútuo e de vaidadezinhas. O senhor fulano de tal quer ter um jantar de homenagem, uma sessão solene ou o nome numa rua e logo põe a funcionar a máquina

Vai ser electrificada

importante área do concelho de Vila Real de Santo António

Aos Serviços Municipalizados de Vila Real de Santo António foi concedida a comparticipação de 2 200 contos, para electrificação da zona ocidental do concelho, que engloba Monte Gordo, Aldeia Nova e o populoso sítio das Hortas.

A notícia provocou justificada alegria nos moradores na zona abrangida.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

NO LIMIAR DA CONQUISTA DO COSMOS

COMPLETOU-SE a sensacional viagem da Apolo 8, marcando uma data na corrida para o espaço. Depois da odisséia dos três astronautas americanos, os primeiros homens a observarem a face oculta da Lua, eis-nos a dois passos da chegada ao satélite, anunciada já para dentro de três meses.

Vivemos momentos extraordinários. (Conclui na 5.ª página)

CONDIÇÕES PARA UM ANO-NOVO

por Carlos Albino

SERIA insensibilidade limitar-me à apresentação das coordenadas que julgo fundamentais para o desenvolvimento da nossa querida Província. É bom fazer uma paragem e o desafio que um ano novo nos lança apenas nos deixa o tempo suficiente para virar rapidamente a folha do ano velho, para continuar o próprio tempo. Este «volti subito», porém, oferece-nos motivos mais do que suficientes para reflectir na dignidade e na primazia do homem naquele processo de desenvolvimento, em que todos nós, afinal, os que escrevemos e os que lêem e comentam, estamos verdadeiramente empenhados.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Habituei-me a este convívio reconstituindo em ideias o tipo de sociabilidade e abertura que proponho e indicando com propositada firmeza as condições estruturais indispensáveis para que aquela dignidade e primazia se exerça de forma evidente no espaço geográfico que devemos ocupar profundamente. Condições sócio-económicas, condições culturais, condições políticas.

E o hábito leva-me a insistir no desejo formulado de que todos neste Algarve obtenham um nível de vida material que torne possível a tomada de consciência e o sentido do trabalho. Cada algarvio devia ser por exigência do futuro um artífice do desenvolvimento da Província, por não poder fugir à construção de uma sociedade que se quer organizada conforme as estruturas económicas e sócio-políticas mais justas.

Ao propor ao longo deste ano o tema da promoção cultural do Algarve, e ao analisar com limitação de circunstâncias alguns aspectos estruturais e infra-estruturais da Província e algumas vezes do sul do país, não fiz mais do que sublinhar a íntima relação que existe entre o desenvolvimento, a renovação das mentalidades e a exigência de competência nos quadros polí-

(Conclui na 4.ª página)

ANO NOVO PARA O HOSPITAL DE OLHÃO

O MUNICIPIO de Olhão estuda o alargamento do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, que é pequeno para acudir às necessidades da terra. Aumentado de um ou dois andares, o edifício poderá tornar-se muito mais eficiente, deixando de ter o aspecto de «casa de saúde» particular que uma infeliz administração lhe dera. Agora, porém, o Hospital encara um futuro com melhores perspectivas no sentido de se transformar numa obra de interesse para todos os olhanenses, sem quaisquer discriminações.

PORTIMÃO VAI TER ESCOLA TÉCNICA AUTÓNOMA

A PARTIR de 1 de Agosto próximo, passará a funcionar como autónoma a secção da Escola Industrial e Comercial de Silves existente em Portimão.

Ante o compreensivo regozijo dos portimonenses, ficará assim preenchida uma lacuna a que diversas vezes nos referimos.



Vista geral de S. Marcos da Serra

JORNAL do ALGARVE

OS nossos prezados colegas «Jornal de Grândola» e «Diário da Manhã» transcreeveram o artigo «Um diálogo geral», que há semanas inserimos, do nosso colaborador Torquato da Luz.

NECESSIDADE DE PROGRESSO EM S. MARCOS DA SERRA

FASTADOS da terra que nos qualquer notícia que com ela

viu nascer, sentimos com emoção se relacione, principalmente se é este ou aquele melhoramento que está em causa.

Embora não tenhamos por agora residência fixa em S. Marcos da Serra, vivemos os seus problemas, necessidades e anseios, como todos os outros que lá têm a sua vida.

Conhecemos a aldeia de S. Marcos de ontem, sabemos o que é

(Conclui na 5.ª página)

CARTAS À REDACÇÃO

AOS CAÇADORES E APICULTORES

Sr. director,

Faço-me eco dos apelos dos vizinhos lavradores da Várzea-da-Mão, onde existem milhares de alfarrobeiras e amendoeiras, encostadas ao Serro do Cabeço de Câmara, sito por detrás da estação de camião de ferro de Loulé.

A lenda diz que umas furnas existentes no alto do serro foram em tempo esconderijo dos mouros, antes de eles abandonarem a nossa Província.

A verdade, porém, é que nestas furnas se alojam agora raposas que, de vez em quando, descem à planície e atacam os galinheiros vizinhos!

O fim desta carta é chamar a atenção dos caçadores das raposas, dos coelhos e das lebres que se acoitam nos densos matos vizinhos e que depois vão até às hortas próximas.

Por outro lado, queríamos também lembrar aos apicultores para estabelecerem colmeias naquela zona, visto que além das amendoeiras e alfarrobeiras, com floração em épocas diferentes, existem os referidos matos, o que lhes dá possibilidades.

(Conclui na última página)



FOI MUITO CONCORRIDA A HOMENAGEM DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA AO DR. ROMÃO DUARTE

DECORREU em ambiente da maior cordialidade o jantar de homenagem e despedida oferecido pelo Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, no Hotel Monte Gordo, ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito, que agora cessa as suas funções. Presentes cerca de 50 convidados, entre os quais as mais representativas individualidades vila-realenses.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. José Germano Pedro Lopes, presidente da direcção do Náutico, que saudou o homenageado e pôs em destaque a sua valiosa ajuda na solução dos problemas do clube, nomeadamente o que se prende à construção de um ginásio-sede; Domingos Cabrita Matias, que aludiu à acção do chefe do distrito como professor do Liceu de Faro;

(Conclui na 5.ª página)

TEMPO DE COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

CONFIAR, ESPERAR...

ACREDITAR que o mundo pode ser melhor, ter esperança, confiar no futuro — eis uma (e porventura a mais bela) justificação da vida. O homem tende a ser cada vez menos um animal isolado. Integrado no todo que é a comunidade humana, pedra do edifício que dia a dia se constrói, o indivíduo tem que se julgar no conjunto com os outros indivíduos, como parte importante da sociedade a que pertence.

Não pode, no entanto, deixar de ter vida própria, como ser pensante que é. Mas essa vida própria não deve atropelar os direitos alheios. Não se trata do «savour vivre», das meias-tintas, da fuga às responsabilidades... Nada disso! Viver em sociedade é bem diferente. É saber compreender, é ser racional, pelo menos naquele mínimo exigível ao ser humano. Em suma: não ver a lebre onde não está, limitando-se cada um às suas específicas atribuições e às tarefas a que a sua condição, o seu lugar na comunidade, justamente obriga (ou devia obrigar). Isto, é claro, somado à qualidade (que a cada um se impõe cultivar), de saber encontrar meios para não produzir injustificados atritos entre os cidadãos da comunidade a que se pertence. Importante é também saber evitar a violência, mesmo nas palavras, essa violência ridícula que, muitas vezes, constitui um saboroso espectáculo não só para aqueles a quem é dirigida mas também para a assistência.

O melhor espectáculo do homem é o próprio homem. Mas a violência de um homem que estrebuche no pântano das suas limitações, tentando grotescamente superá-las quando a evidência lhe é adversa, constitui efectivamente um espectáculo bem maior (por mais triste) que aquele que se nos oferece no circo.

A ilusão de que o mundo pode ser diferente (para melhor, claro) é para muitos utópica. Mas não o é para os que não desistem, para os que não temem enfrentar a verdade, para os que se agarraram ao seu ideal de paz e ao desejo de que a comunidade progrida.

Que o novo ano traga ao Algarve uma nova época de progresso e, a todos nós, os algarvios, aquele mínimo de senso de equilíbrio que é necessário à ordeira convivência entre pessoas.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza ANDE DIREITO

Eis uma coisa que parece uma bagatela, mas que tem grande importância: conservarmo-nos sempre direitos. Que faz o corpo sob a influência da alma que sofre? Curva-se, acurva-se. E qual é o efeito da alegria? Não é verdade que a gente se endireita quando se é feliz?

Conserve-se, pois, sempre direito. Endireite a espinha dorsal. Ombros para trás, peito para a frente. Cabeça erguida. Cara ao sol. Assim recuperará o bom humor.

DESPEDIDA

Pedro Olaio dos Santos ao deixar, a seu pedido, o comando do posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António e na impossibilidade de se despedir de todos os que com ele contactaram durante a sua permanência naquela vila, vem por este meio apresentar cumprimentos de despedida, augurando para todos, a dobrar, o que para ele desejarem.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Faro, 1969

ESPERANÇA e o desejo são as constantes maiores deste início de ano. Esperança em que a capital sulina conheça aquele progresso total, dinâmico e actuante, que lhe confira a dimensão de há muito desejada. Desejo de que numa unidade de esforços, todos os farenenses (pelo nascimento ou pelo dever) lancem a nossa cidade no caminho das realizações que importam a bem de Faro.

Antes de mais, reputamos como inteiramente necessário que a cidade colabore, que o público seja chamado a colaborar e a dar-se em prol da terra, na quebra total à barreira em que se isolam certas promoções ou organizações, oficiais ou oficializadas.

Em 1968 iniciou-se uma tarefa que durante anos protelada, com graves inconvenientes, está a decorrer, a despeito dos transtornos e incómodos que determina. Mas a eficiência da rede de esgotos e a futura pavimentação da cidade, compensarão tais prejuízos. Citamos este facto para referir quanto importa fortalecer e actualizar as estruturas da cidade e imprimirlhe o dinamismo que tem de coadjuvar para plena satisfação de todos.

Se elaborássemos um inquérito ao que o habitante desejava se concretizasse na «casa grande onde todos moramos», que é a nossa cidade, surgiriam as mais diversas proposições. Talvez uma grande parte optasse pelos transportes colectivos, como uma das necessidades que mais se faz sentir. Oxalá 1969 seja o ano do lançamento dos transportes colectivos em Faro!

Outro sector referir-se-ia à edificação de um novo bairro económico, com edifícios de vários pisos e na modalidade de propriedade resolúvel, com especial interesse para o sector do funcionalismo público.

Ainda neste campo da habitação, bom seria que, finalmente, a cidade pudesse terminar com um dos seus problemas sociais, o bairro da lata! Que extraordinária lição o burgo daria ao País se todos tivessem um lar decente e saudável!

De quantos se votam às questões educativas, o desejo para 1969 seria por certo a criação dos Institutos Industrial e Comercial de que o Algarve tanto necessita. Menos exigentes contentar-se-iam com a cobertura da cidade de edifícios escolares primários capazes, realçando a sua falta no Bom João e Alto Rodes, assim como o anacrónico edifício das Escolas Anezas, à Sé.

Se fizéssemos a pergunta às gentes da Casa dos Rapazes, seriam unânimes em referir a premente necessidade do edifício-sede. E com eles e connosco, quantos conhecem aquelas péssimas instalações, fronteiras ao Infantiário?

A Faro desportiva, talvez não tivesse uma opinião unânime. As pistas, o pavilhão, a piscina... mas talvez, e também, o regresso do Farense aos quadros da Divisão Secundária.

E tanto, tanto mais a desejar e a pedir, no mesmo propósito de valorização do património comum, que a todos cabe fazer progredir. Formula-se o desejo de que ao atingir-se o dia 31 de Dezembro deste ano, ainda a engatinhar, a capital sulina, cidade aberta ao mundo e ao sol, seja mais conhecida no mundo e inundada pelos raios cálidos do sol do progresso, em permanente meio-dia!

Ecos

Coronel Sousa Rosal

A fim de assistir à inauguração oficial da exposição fotográfica organizada pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, esteve em Faro o nosso comprouviciário sr. coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, deputado e presidente daquele Gabinete.

Fim de curso

Concluiu com elevada classificação a licenciatura em Direito pela Universidade de Coimbra, o sr. dr. Manuel Inocência da Costa. O jovem doutor, que foi aluno da Escola Industrial e Comercial de Faro, fez todo o seu curso como externo trabalhando ao mesmo tempo numa grande empresa.

Partidas e chegadas

Em serviço profissional esteve em Faro o nosso comprouviciário e amigo sr. João Viegas Falcão, chefe da Secção de Hipotecas de A Confidante. — A fim de passar a quadra festiva com suas filhas, genros e netos, está na nossa Província com sua esposa, o nosso comprouviciário e colaborador sr. dr. Maurício Serafim Monteiro. — Com sua esposa sr. dr. Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, seguiu para Lourenço Marques o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo que ali vai exercer de funções de professor-assistente da Universidade de Mocimboa.

Encontra-se a férias em Silves o sr. Manuel António dos Santos Correia, nosso assinante em Lisboa. — Ficou residência em Queluz o nosso assinante sr. Aurélio Nené. — Regressou à sua casa de Portimão o sr. José Estêvão de Oliveira, nosso assinante naquela cidade. — Ficou residência no Porto, o sr. José Parreira de Goos.

Casamento

Realizou-se em Tavira o casamento da sr. D. Maria José Rosado Iria, aluna da Faculdade de Direito, filha da sr. D. Maria dos Reis Rosado Iria e do sr. José Ramos Iria, comerciante em Vila Real de Santo António, com o sr. dr. Fernando Vieira Vitória Cabrita, filho da sr. D. Maria Deolinda Teodóia Cabrita e do sr. Francisco Vieira Cabrita, funcionário público, residente em Lisboa.

Foram padrinhos os pais dos noivos, tendo estes seguido em viagem de núpcias, após o almoço na Pousada de S. Brás.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Alves de Sousa: e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. — Em Faro, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça-feira, Oliveira Bomba; quarta-feira, Alexandre; quinta-feira, Crespo Santos e sexta-feira, Paula. — Em Lagos, a Farmácia Neves. — Em Loulé, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança. — Em Olhão, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Oihanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco. — Em Portimão, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias. — Em S. Brás de Alportel, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias.



CONSULTAS MÉDICAS para CRIANÇAS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS às 13 HORAS 20% de desconto aos sócios

Vende-se Terreno para construção e duas hortas com casas, respectivamente em Faro e subúrbios. Escrever para Diniz Nunes — Postlagernd 633/Oberndorf Deutschland.

Francisco Delfino Médico Especialista de Doenças dos Nervos Consultas todos os dias úteis, excepto, aos sábados, das 15 às 18h. Marcações pelos telef. 24779 e 75199 CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º — FARO

Armazém em Faro Alugase Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

AGENDA

Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio. — Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. — Em TAVIRA, a Farmácia Sousa. — Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «SSS — passaporte para o inferno»; amanhã, «Momento a momento»; segunda-feira, «Os 3 super-homens»; terça-feira, «O regresso do mascarilha»; quinta-feira, «O tesouro dos Incas». — Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Jack o índio rebelde» e «O homem que não era ninguém»; amanhã, «O regresso dos 7 magníficos» e «Uma aventura em Junho». — Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Os dez mandamentos»; segunda-feira, «Os 7 invencíveis» e «Cinco marujos para cada rapariga»; quinta-feira, «O renegado das selvas» e «Os 4 cabelzeiros do Após-Calipso».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Tarzan e o grande rio»; amanhã, «Este difícil amor»; terça-feira, «Flechas de fogo»; quarta-feira, «A segunda verdade»; quinta-feira, «Doutor Jivago»; sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O regresso dos 7 magníficos» e «Uma aventura em Junho»; amanhã, «As feticheiras»; terça-feira, «Um estranho na minha vida»; quarta-feira, «Tempestade na fronteira»; quinta-feira, «A francesa e o americano».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Loulé, hoje, «Sombras na cidade» e «Cantiflas, porteiro»; terça-feira, «Arquivo K»; quinta-feira, «Até à eternidade». — Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Os assassinos de Karate» e «Ivanhoe»; amanhã, em matiné e soirée, «Djangó» e «O tesouro oculto»; terça-feira, «A princesa» e «Casca de banana»; quarta-feira, «Fome de vingança»; quinta-feira, «Soldados sem rosto» e «O 7.º dia».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A deusa de ouro» e «3 raparigas em Paris»; amanhã, «Duas raparigas em Londres»; segunda-feira, «Um estranho na minha vida»; terça-feira, «Tempestade na fronteira»; quarta-feira, «O Jardim da tortura»; quinta-feira, «Estútil».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, hoje, «As 3 balas de Ringo»; amanhã, em matiné e soirée, «Descalços no parque»; terça-feira, «A loba solitária»; quinta-feira, «Devagar... não corra». — Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, em matiné e soirée, «A minha última condessa»; terça-feira, «Duelo em Diablos»; quinta-feira, «Como roubar um milhão».

NECROLOGIA

Dr. José Manuel do Pilar

Faleceu em Lisboa, no Hospital do Ultramar, o sr. dr. José Manuel do Pilar, juiz desembargador, aposentado, de 82 anos, natural de Loulé, que deixou viúva a sr. D. Maria da Conceição Filipe do Pilar. Era pai da sr. D. Maria Manuela Martins do Pilar Cassioux, casada com o sr. Guiz Cassioux e dos srs. capitão-de-fragata Alvaro Maria Martins do Pilar, casado com a sr. D. Elisa Dénis do Pilar; e eng. Luis Henrique Martins do Pilar, casado com a sr. D. Maria Adelaide Patrício do Pilar; avô do sr. Manuel Dénis do Pilar e do menino Luis Manuel Patrício do Pilar; irmão da sr. D. Benedita do Pilar Ricardo, casada com o sr. Sebastião da Silva Ricardo, residente em Lisboa, dos srs. João Manuel do Pilar, casado com a sr. D. Matilde Eusebio Pires Pilar e Francisco Manuel do Pilar; e cunhado da sr. D. Maria João Filipe do Pilar.

José Alves Batalim

Em Monchique, de onde era natural, faleceu o sr. José Alves Batalim, de 79 anos, proprietário. Deixa viúva a sr.ª

Português

Residente em Cartaya (Huelva), estabelecido com casa de comércio, deseja conhecer senhora, solteira ou viúva, para fins matrimoniais — Resposta ao n.º 11238.

Loja-Armazém FARO

Bom local. Amplas instalações com 2 frentes, loja com mostra e armazém com porta serv. viaturas — para qualquer actividade, cede-se. Resposta ao n.º 11239 deste jornal.

D. Maria das Dores Balona Batalim e era pai do sr. dr. José Alves Batalim Júnior, director clínico do Hospital de Loulé, casado com a sr.ª dr.ª Maria Augusta C. Mendonça Batalim.

António dos Santos Rita

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. António dos Santos Rita, de 74 anos, antigo industrial de conservas, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Gomes Baptista Rita. Era pai das srs.ª D. Julieta Guerreiro Rita Fernandes, D. Emília Guerreiro Rita, D. Rita dos Santos Rita Rios e D. Maria Antónia Rita Barros e dos srs. José António Rita e António Guerreiro Rita; sogro das srs.ª D. Maria Xavier Rodrigues Rita e D. Helece Carneiro Duarte Rita e dos srs. Júlio Jorge Gonçalves Fernandes, dr. Carlos Pereira Rios e eng. João Manuel Gonçalves Barros; e avô das srs.ª D. Anabela Rita de Brito Mendes, D. Ermelinda Rita Fernandes, D. Maria Beatriz Rita Fernandes, D. Maria José Rodrigues Rita, D. Maria Ermelinda Rodrigues Rita e dos srs. José António Rita, Pedro José Rita Fernandes e dos meninos Ana Paula Rita Rios, Vanda Rita Rios e João Carlos Rita Rios.

TAMBÉM FALCERAM

Em MONTE GORDO — o sr. José dos Santos, de 59 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Luzia da Encarnação.

Em SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — a sr.ª D. Adélia Pacheco, de 88 anos, solteira, proprietária, tia das srs.ª D. Ester Pacheco Fernandes, D. Judite Pacheco Pinto, D. Maria Adélia Pacheco Tavares e D. Maria Ventura Tavares Parreira de Faro.

Em FARO — a sr.ª D. Maria dos Reis Borrega Vargas, de 84 anos, natural de Conceição (Faro), casada com o sr. Mateus Vargas Mascarenhas, proprietário.

Era mãe da sr.ª D. Maria da Piedade Silva Moreno Vargas, casada com o sr. José Moreno Vargas e avô das srs.ª D. Maria João da Silva Moreno Vargas São Braz, casada com o sr. capitão António Salgado, São Braz, D. Maria de Fátima Silva Moreno Vargas, casada com o sr. António Anselmo Mendonça Contreiras, e do menino José Adelino da Silva Moreno Vargas. Deixa ainda 4 bisnetos.

Em CASCAIS — a sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida Plácido, de 38 anos, casada com o sr. Arnaldo da Conceição Plácido. Era mãe dos meninos José Manuel de Almeida Plácido e nora da sr.ª D. Maria Lucinda da Conceição.

Em LISBOA — a sr.ª D. Irlinda Nunes da Piedade, de 20 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro), filha da sr.ª D. Bárbara Baptista Bartolomeu e do sr. Manuel Bartolomeu Piedade e sobrinha do sr. António Baptista Nunes.

— o sr. Manuel Domingues, de 54 anos, natural de Conceição de Tavira, casado com a sr.ª D. Virginia Palma.

— o sr. José Maria de Freitas Júnior, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Adelaide Gabriela da Silva Freitas, pai da sr.ª D. Maria da Piedade de Freitas Serpa Neves, casada com o sr. dr. Alberto de Matos Serpa Neves e avô da sr.ª D. Maria Gabriela Serpa Neves e do sr. Alberto José de Freitas Serpa Neves.

— a sr.ª D. Francisca Ataíde Rodrigues Pais de Sousa, de 58 anos, natural de Pera (Silves), casada com o sr. Joaquim Pedro Tavares Pais de Sousa e filha da sr.ª D. Antónia das Dores Ataíde.

— o sr. José António da Palma, de 63 anos, natural de Martinlongo (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Maria Esperança e pai das srs.ª D. Mariana e D. Aldina Esperança, da menina Maria Esperança e do sr. José Custódio da Palma.

— a sr.ª D. Berta Alexina Galvão Mendes Teixeira, de 84 anos, viúva, natural de Santa Maria do Castelo (Tavira).

— o sr. Joaquim Rodrigues Neves, de 70 anos, carteiro dos C. T. T., natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Gomes Neves.

— o sr. José Bento de Almeida, de 87 anos, farmacêutico, natural de Lagos, pai da sr.ª D. Maria Emília de Almeida Fergulhão e do sr. Joaquim Cardoso Bento de Almeida.

— a sr.ª D. Teresa Mendes Faleiro, de 86 anos, viúva, natural da Fuseta (Olhão), mãe do sr. João Gerardo Faleiro, casado com a sr.ª D. Miquelina Coutinho Faleiro.

— a sr.ª D. Maria José Nascimento Jara, de 59 anos, natural de S. Tiago (Tavira).

— o sr. João Bento Vieira, de 84 anos, natural de São Pedro (Faro), viúvo, pai das srs.ª D. Maria de Jesus Marques Vieira Freitas Leal e D. Ana Amália Marques Vieira da Graça Mira e sogro do sr. José da Graça Mira.

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS

De 27 de Dezembro a 2 de Janeiro VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Refregia (18 974\$00), Alcorim (17 700\$00), Infante (16 000\$00), São Vicente (15 680\$00), Agadão (13 800\$00), Pérola do Guadiana (10 950\$00), Vivinha (9 910\$00), Conservela (9 800\$00), São Lucas (9 540\$00), Audaz (8 940\$00), Liberta (7 080\$00), Concelhanita (6 640\$00), Maria Rosa (6 180\$00), Princesa do Sul (5 350\$00), Paulito (5 350\$00), Rainha do Sul (3 470\$00), Prateada (2 580\$00), Flor do Sul (2 450\$00), Léstia (2 270\$00), Flor do Guadiana (1 280\$00), Norte (1 800\$00).

Total 178 304\$00

De 26 a 30 de Dezembro

OLHAO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes TRAIINEIRAS: Leste (45 300\$00), Fernando José (42 450\$00), Estrela do Sul (30 700\$00), Costa Azul (13 750\$00), Nova Areosa (16 996\$00), Nova Era (15 850\$00), Vandinha (14 250\$00), Apóstolo S. João (13 900\$00), Nova Sr.ª da Piedade (13 400\$00), Nova Clarinha (12 900\$00), Amazona (12 790\$00), Diamante (11 950\$00), Princesa do Sul (8 900\$00), Flor do Sul (7 835\$00), Restauração (7 770\$00), Mar de Prata (7 700\$00), Rainha do Sul (7 700\$00), Brisa (6 880\$00), Isa (6 310\$00), Salvadora (5 650\$00), Noroeste (3 935\$00), Pérola do Guadiana (3 820\$00), Lurdinhas (2 600\$00), Marsul (2 450\$00), Flor do Guadiana (2 400\$00), Audaz (1 300\$00), La Rose (900\$00), Liberta (650\$00).

Total 326 596\$00

ALADOBES PURETIC

De 25 a 31 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas 236 848\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 24 a 30 de Dezembro

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes TRAIINEIRAS: Nova Palmeta (50 650\$00), Nave (36 200\$00), Arrifana (34 900\$00), Sete Estrelas (27 400\$00), Nova Dória (24 650\$00), Lena (23 500\$00), Maria Benedito (23 400\$00), Marinheira (23 050\$00), Ponta do Lador (22 600\$00), Póia (21 500\$00), Olimpia Sérgio (20 730\$00), Anjo da Guarda (18 800\$00), Sardinheira (18 410\$00), Sol (17 500\$00), Senhora do Cais (17 300\$00), São Paulo (17 200\$00), Princesa do Arade (16 200\$00), Lola (15 980\$00), São Marcos (15 850\$00), São Carlos (15 800\$00), Marsul (11 150\$00), Brisa (10 800\$00), Portugal 5.º (10 600\$00), Cinco Marias (10 200\$00), Maria do Pilar (10 200\$00), Flora (10 000\$00), Mirta (9 600\$00), Neptúnia (7 750\$00), La Rose (6 800\$00), Cruz Três Irmãos (6 100\$00), Alga (6 000\$00), Ponta da Galé (6 000\$00), São Flávio (3 750\$00), Viscalia (2 650\$00), Biscaia (2 550\$00), Portugal 6.º (2 300\$00).

Total 576 970\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 26 de Dezembro a 1 de Janeiro

LAGOS

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes TRAIINEIRAS: Graçinha (49 380\$00), N. Sr.ª da Pompeia (40 670\$00), Ságres (30 880\$00), Brisamar (19 420\$00), Marisabel (16 900\$00), Sr.ª da Encarnação (16 600\$00), Baía de Lagos (14 000\$00), Donzela (13 770\$00), Zaviál (12 800\$00), N. Sr.ª da Graça (7 950\$00), Vúlcánia (2 800\$00), Saturnia (2 560\$00), Milta (2 000\$00), Pérola de Lagos (1 690\$00).

Total 230 720\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Mês de Dezembro

PRAIA DA SALEMA

Artes diversas 206 666\$00

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

MOTORES MARÍTIMOS

SCANIA VABIS

ALGARVE Residência MARIM FARO PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN ROOMS WITH BATH ROOM RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

as outras linhas aéreas também têm pessoal a falar imensas linguas...

...mas de Lisboa ao Canadá só a CANADIAN PACIFIC fala português aos portugueses

...A bordo. E em terra, à chegada. Por isso, os Portugueses preferem a Canadian Pacific... a única companhia com voos directos de Lisboa e Santa Maria para as principais cidades do Canadá...



Form for requesting flight information: Name, Address, City.

"FLASHES"... de Loulé

SABEMOS que com o algarvio se passa um fenómeno complexo de formação, que os de fora exploram em nosso prejuizo e detrimento.

Temos uma história que deslumbrou o mundo, daqui saímos para uma cruzada de civilização e evangelização...

na forma de proceder e receber. Assim, foi o estrangeiro quem mais abdicou, quem mais recebeu do que deu...

Uma estrada que se constrói, um ramal de água ou electricidade que se autoriza, uma rede de esgotos que se permite...

ASSIS RODRIGUES ADVOGADO Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º - Telef. 447 - LAGOS.

Vende-se Terreno de bom rendimento, sito em Alacém, área de 10 000 m2, perto do mar.



No início de um Novo Ano

Na viagem do tempo somos chegados aos dias primeiros dum novo ano. Não se pode dizer que 1968 foi um ano positivo para a Fuseta...

O Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) tem nova direcção

Reuniu há dias a assembleia geral extraordinária da Casa dos Rapazes de Faro, extraordinariamente instituída com obra social impar no âmbito provincial...

Vendem-se

Duas acções do Café Oceano em Lagos. - Propostas para Praça João do Rio 3-2.º Esq. - LISBOA - Tel. 720585.

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados. Rendimento de 6%.

DUMPERS advertisement featuring a truck illustration and technical specifications for Série BA models.

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE. Bacteriológicamente puras, Digestivas, Finíssimas.

Cantinho de S. Brás...

A evasão do milheirinho

MAL tive tempo de remeter o escrito sobre as reacções da vida do passarinho encarcerado que estava à minha responsabilidade...

rinho, num gesto arrebatado de revolta perante a recusa dum inocente. Embora no primeiro momento sentisse esse desceio...

INDESIT MÁQUINAS DE LAVAR DE GRANDE CLASSE. AGENTE EM FARO MARQUES & SILVA, LDA. Largo do Mercado, 28. Tel. 22761.

FIOS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO. A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros...

RAJÁ

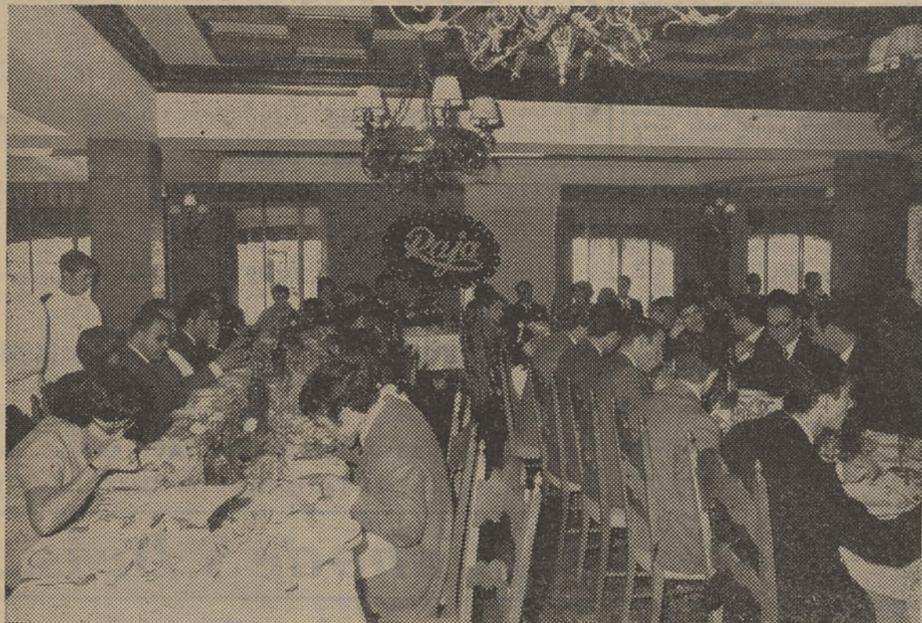
Confraternização anual em Vale de Lobos

Com a presença de 300 colaboradores, realizou-se no sábado a festa de confraternização do pessoal das Fábricas de Chocolates e Gelados Rajá,

Depois do almoço, seguiu-se um animado convívio ao som da música do Quinteto Académico + 2, aproveitando-se, ao mesmo tempo, para se for-

da equipa que constitui a Família Rajá.

A reunião continuou no melhor espírito de convívio, que demonstra uma vez mais a



que decorreu nas instalações do Hotel de Vale de Lobos.

Foram recebidos pelos Administradores Ex.^{mos} Senhores Alberto Figueiredo de Miranda Pombo e Augusto dos Santos Pereira e pelo senhor António Rodrigues Palrão, Adjunto da Administração.

mularem entre os presentes desejos de um Bom Ano.

A dada altura falou o Senhor Augusto dos Santos Pereira, para agradecer a todos a colaboração prestada, pondo em relevo o progresso verificado nos últimos anos, progresso só possível por um constante e dinâmico trabalho

amizade reinante entre todos, prolongando-se até tarde.

Estiveram presentes, entre outros, os Senhores Santos Costa, Augusto Colaço, Rodrigues Crispim, Fernandes Pacheco, Domélio Marques, Costa Flor, Silva Pereira, Ramos Antunes, Silva Fernando, Fernanda Gameiro, Lourdes Oliveira, Graça Ferreira e Nicolau Teixeira, chefes dos diversos Serviços Centrais e os Senhores Ferreira Simões, Costa Furtado e Farinha Dourado, Gerentes dos Departamentos da Rajá, respectivamente, no Porto, Coimbra e Faro.

ESPAÇO DE TAVIRA

POR MAIS UM ANO...

O CORRENOS falar hoje de uma obra que começou a erguer-se há algum tempo. Na zona nova da cidade existe um prédio com um café no rés-do-chão — a Cave d'El-Rei — situada nas traças do Palácio da Justiça, onde foi aberta uma rua que, por sinal, não tem saída nem sabemos o seu nome. Possivelmente não o terá. O caso não é esse, mas relaciona-se... A seguir ao prédio do canto, logo pegado e em direcção a essa rua sem saída, foi construído um outro, com quatro pisos, pequeno mas equilibrado, dando seguimento à parade do anterior. Pergunta-se: por que será que um terceiro edifício, ao que se diz, igual ao segundo e erigido pelo mesmo construtor, está a ser levantado, mas um metro mais à frente em relação ao alinhamento dos dois anteriores, quando até a rua é de traçado totalmente rectilíneo?

Pergunta-se ainda: exigências de algum plano de urbanização? Reparação de qualquer erro? Até os planos urbanísticos são discutíveis e os erros de cálculo — quando reparados — devem visar interesses gerais (neste caso o bom aspecto da cidade) e não interesses particulares.

Pode haver quem assim não pense... Esta é a nossa opinião. E acrescentamos, para que a considerem isenta, embora, é certo, também discutível: não moramos lá, não tentamos ir para ali residir, nem temos qualquer terreno para vender, nem imediações. Estamos habituados a ver tirarem-se cantos, esquinas ou «barrigas» a prédios antigos... Construídos logo com recantos, onde eles não pareciam justificar-se, é que nós nos parece certo.

Entre dois números do nosso jornal se situou o começo do Novo Ano. Falar do que foi e como decorreu o anterior, parece banalidade. Tivemos 365 dias para nisso pensar, 52 números do Jornal do Algarve para exteriorizar alguns desses pensamentos e assim o fizeram, ao longo desse período, os detentores desta missão de aqui falar e debater problemas de Távira. Se tal missão, de grata que nos tem sido, alguma vez se transfigurou, pela incompreensão ou maledicência estranhas, o «Espaço» não foi culpado. Defenderam-se os interesses da nossa cidade com o ardor e a isenção, que nos foi possível empregar...

Ser crítico não é — como já ouvimos em qualquer parte — apenas privilégio dos que já têm muitos anos. A capacidade de discutir qualquer assunto, criticar qualquer situação, muito mais do que as tendências de cada indivíduo, está, além da cultura, no interesse que se põe no bem comum e no desinteresse pela própria pessoa. Ser crítico, escrever em jornais, grandes ou pequenos, não está, portanto, subjugado a qualquer função importante no meio, nem pode ser misturado com esta ou aquela amizade, esta ou aquela tendência. Há algo de mais elevado, de independência, sentido crítico ou imparcialidade, como lhe quiserem chamar. Qualquer coisa mais que deve possuir um verdadeiro jornalista, ainda que amador.

Não poderão os leitores pensar que aqui se atina a travessa necessária ao bom jornalista. Desfiamos apenas meadas do nosso pensamento, esclareça-se. O signatário não possui nada que se pareça com essas qualidades que reputa de necessárias para que a missão de que se incumbiu seja desempenhada a contento. Mas também podemos reconhecer que é difícil encontrar quem reúna essas mesmas habilitações e qualidades.

Quer tudo isto dizer que, se ao longo

do ano nos deixámos vencer por qualquer arrebatamento, foi porque algumas ferroadas também recebemos. E como não temos nem julgamos poder vir a possuir a capacidade ou o monopólio de único jornalista «autorizados», que qualquer figura importante no meio julgue ser sua característica, deixámos algumas vezes de lado a imparcialidade que desejariamos...

A nossa «caravana» — o «Espaço de Távira» — irá passando, apesar dos «latidos», por mais um ano, apoiada, estamos certos, nos nossos dedicados leitores, a quem deixamos um voto de que estes 365 dias venham a decorrer sob os melhores desígnios.

LUIS M. HORTA

CONDIÇÕES PARA UM ANO-NOVO

(Conclusão da 1.ª página)

ticos do distrito. Mais particularmente em relação à cultura.

Nesta pequena paragem o meu pensamento está dominado por uma ideia: a cultura no Algarve deve fundar-se numa tendência nova que há-de animar a convivência num novo modo de pensar os deveres, os compromissos e os direitos. Um longo caminho falta percorrer: a duração somente poderá ser abreviada pela eficiência em tornar operante essa mentalidade em todos os sectores da sociedade algarvia. Eficiência que deverá partir de um conjunto de políticos que saiba recuperar o que se perdeu em política; de um conjunto de pedagogos que saiba aplicar uma nova pedagogia, mais ajustada e programada, que eduque as novas gerações algarvias sem a dimensão do provincialismo e do regionalismo hermético. Eficiência que deve partir afinal de todos nós, para se estabelecer uma nova fraternidade no tratamento dos problemas políticos, pedagógicos, culturais, económicos e sociais; para se estabelecer enfim, uma nova colaboração das pessoas entre si e tudo isto efectivamente no sentido do próprio progresso e desenvolvimento.

Mas para já uma observação: este desenvolvimento não pode construir-se sobre uma falsa retórica de palavras que dissimule as profundas aspirações das populações do sul em favor de interesses onde não há fundamentalmente reais intenções de favorecer e promover essas aspirações.

Em condições políticas que tornem possível uma vida plenamente humana, que despertem os

indivíduos, as associações e as autarquias no sentido do bem-comum, o desenvolvimento é utópico e jamais poderá ser verdadeiro, justo e assente no reconhecimento isento do que é possível no Algarve.

Mesmo que a verdade possa às vezes não ser verosímil (um único Bolleau bastaria para o comprador) convidado e faço-me convidado por entre todos os algarvios prudentes e corajosos, a dedicar este ano que começa ao Desenvolvimento e às suas condições sócio-económicas, culturais e políticas.

Se tal não for, estaremos novamente à espera do natal para consistente ou inconscientemente admirarmos nalgumas montras da vida, aqueles brinquedos bélicos com que muitas crianças crescidas brincam, muitas vezes até, com aspectos de integridade moral e ostensiva prudência. E já agora permitam-me destacar uma frase desse belo artigo de Maria de Olhão:

«Se todos nós voltássemos costas a tal espécie de brinquedos, fileiras cerradas a tão abomináveis especulações, não educariamos a nossa mocidade para o amor da paz e da concórdia?».

Pelo meu lado, esse contributo, que não é nem humilde nem divino por ser mais substantivo do que adjectivo, continuará a ser em 1969

M. C. FERNANDES

Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convinda V. Ex.^{sa} a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Abolm Ascensão, 34, Faro — Tel. 24313 — Rádio Televisão

Reparações em todas as marcas.

CASA QUENTE, GENTE CONTENTE! CASA QUENTE, GENTE CONTENTE!



Agência Gazcidla

CASA QUENTE, GENTE CONTENTE! CASA QUENTE, GENTE CONTENTE!

CALOR É CONFORTO!
CALOR É BEM-ESTAR!
CALOR É ALEGRIA!

COM SIMPLICIDADE E ECONOMIA, APROVEITE O SISTEMA DE AQUECIMENTO
GAZCIDLA — CASIGÁS

CASIGÁS, Utilidades Domésticas, Lda.

Tel. 139 — Rua Dr. António de Passos, 92

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A quase um ano da inauguração, o «Serviço 202» dos bombeiros de Vila Real de Santo António continua a afirmar-se iniciativa das mais válidas e meritórias

(Conclusão da 1.ª página)

de utilidade pública, mas tão sómente actuar, com toda a indispensável eficiência exigida em casos, muitos deles graves e alguns de vida ou de morte, que frequentemente se registam, levando com a necessária urgência, ao doente o médico ou o medicamento, ou prontamente transportando o doente ou ferido ao local que as circunstâncias aconselhem.

Nestes aspectos, que são, aliás, os que estão dentro da finalidade para que foi criado, tem sido extraordinariamente útil a acção do «202», já conhecida e solicitada em terras da Província distantes dos concelhos que inicialmente se propôs servir e até pedida para a vizinha província espanhola de Huelva. Exemplos de útil acção podem considerar-se a rapidez com que o «202» ocorreu, num choque de automóveis há meses, registado em Vila Nova de Cacela e que lhe mereceu honrosa citação da RTP na rubrica «Sangue na Estrada» e os numerosos testemunhos, escritos e orais, até agora recebidos no comando dos Bombeiros, a atestar a eficácia e validade do útil serviço.

Dão assistência ao «202» os srs. drs. Francisco Dias Cavaco, José Colaço Fernandes, Raul Folque de Brito, Reinaldo Prazeres, Cândido de Sousa e Cunha Monteiro; os enfermeiros srs. Alvaro Munhoz e Jacinto Teixeira; as enfermeiras sr.^{as} D. Maria Rosa, D. Adosinda Viagas, D. Gina Carolino e a parteira sr.^a D. Guida Furtado; os protésicos dentários srs. Manuel Joaquim Correia e Manuel Rodrigues, tendo ainda o serviço 30 socorristas e 9 motoristas.

Na freguesia de Vila Real de Santo António, o «202» tem sido solicitado numerosas vezes para a vila, Hortas, Monte Gordo, Aldeia Nova, Matadouro, Ponta de Santo António, Parque de Campismo de Monte Gordo e doca de pesca. Na de Vila Nova de Cacela, para Cacela Velha, Venda Nova, Corte António Martins, Alto, Poinho, Fonte Santa, Quinta de Manuel Alves e Manta Rota.

No concelho de Castro Marim, o «202» regista numerosas chama-

das para Castro Marim, Lagoa, Alture, Alcaria, Corte do Gago, Almada de Ouro, Santa Clara, Pogos de Água, Gancho, Azinhal, Aroeira, S. Bartolomeu do Sul, Junqueira, Odeleite, Belixe, Vale do Peireiro, Ribeira do Vascão, Monte Francisco, Quinta das Vargens, Montinho da Aroeira, Barrocal, Sobral, Piçarral e Praia Verde.

Também tem sido requerida a sua presença, da Conceição (Távira), Fonte Zambujo (Alcoutim), e Mina de S. Domingos (Mértola), atingindo 450 o total das chamadas até agora recebidas e prontamente atendidas.

Saliente-se que uma das ambulâncias utilizadas está equipada com todo o material de primeiros socorros de urgência, esperando-se das entidades oficiais uma participação que permita equipar de igual modo a ambulância restante, de forma a estar mais preparada para actuar convenientemente.

O piquete de serviço permanente no quartel dos bombeiros vila-realeses, permite atender a qualquer hora as chamadas que para ali são feitas, as quais na maior parte se verificam de noite, quando as providências se tornam mais escassas e difíceis. Muitas vezes o «202» tem sido requerido para atender casos em que as residências dos doentes ficam longe de estradas que permitam o acesso de veículos, tornando-se assim necessário transportar os doentes de maca em distâncias relativamente grandes, no que o respectivo pessoal põe todos os indispensáveis cuidados. O serviço regista até casos em que o médico foi transportado às costas dos bombeiros, dada a necessidade de atravessar pegos ou ribeiras para que ao doente não faltasse rápida assistência.

Iniciativa de real mérito e valia, bom será que ao «Serviço 202» não escasseie o apoio das entidades, a quem compete acarinhá-lo e que o público se dê conta da sua inegável utilidade, que em cada dia mais se afirma como um factor positivo, dentro do âmbito que lhe corresponde, entre as iniciativas, mais válidas de Vila Real de Santo António.

Curso de Contabilidade por Correspondência

A Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, com sede na Avenida Duque de Loulé, 77-2.º Esq., em Lisboa, iniciou em 2 deste mês, em colaboração com o Serviço de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, o primeiro curso de Contabilidade por Correspondência, escrito em linguagem simples com tendência predominantemente prática e com o qual se pretende dar aos inscritos apêndice suficiente para, por si conduzirem a contabilidade duma empresa tipo médio.

Este curso tem a duração de 10 meses e a inscrição pode fazer-se até ao próximo dia 15.

Têm acesso ao curso: os sócios de Sindicatos de profissionais de escritório do Continente e Ilhas Adjacentes; os empregados do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra; os empregados de organismos públicos e corporativos; sócios dos Sindicatos dos Bancários, Seguros, Companhias de Navegação e de Aviação; outros, tendo como habilitações mínimas, o 1.º ciclo dos Liceus, o Ciclo Preparatório das Escolas Técnicas ou equivalentes.

O curso será pago em 4 prestações sendo: para os indivíduos abrangidos nos quatro primeiros casos, a 1.ª de 150\$00; 2.ª, 150\$00; 3.ª, 100\$00 e 4.ª, 100\$00. Para indivíduos dos dois últimos casos: 1.ª, 300\$00; 2.ª, 300\$00; 3.ª, 200\$00 e 4.ª, 200\$00.

Se o inscrito obtiver aproveitamento ser-lhe-á passado certificado correspondente.

TRESPASSE Café-Restaurant «IMPÉRIO»

Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António. Bilhares, salas de jogos e ampla sala de entrada.

Ótima localização (centro da vila). Trata Peres & C.^ª, Lda.

Certificado

Maria Fernanda Martins Raminhos, ajudante do Cartório Notarial de Silves:

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e sete de Dezembro de mil novecentos sessenta e oito, lavrada neste Cartório e exarada de folhas noventa e uma verso a folhas noventa e três verso do Livro de notas para escrituras diversas, número A-trinta e um, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «Pires & Martins, Limitada», com sede no povo de São Bartolomeu de Messines, de duzentos setenta e cinco mil escudos, para mil e duzentos contos, dividido em duas quotas, uma de mil cento setenta e cinco contos para Francisco Rodrigues Martins e outra de vinte e cinco contos para Maria de Lurdes Primo das Neves. Por esta mesma escritura foi alterada a redacção do artigo quarto, do pacto social da dita sociedade, o qual ficou redigido do seguinte modo: **Artigo quarto:** «O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas, uma de um milhão cento setenta e cinco mil escudos, do primeiro outorgante, e outra de vinte e cinco mil escudos, da segunda outorgante».

Está conforme.

Silves, trinta de Dezembro de mil novecentos sessenta e oito.

A Ajudante do Cartório,

Maria Fernanda Martins Raminhos

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório foi nomeada telefonista de reserva e colocada na rede telefónica de Portimão a sr.^a D. Maria dos Santos Esteves.

— Por conveniência de serviço foi transferida da CTF de Aljezur para a de Odeceixe, o carteiro provincial de 3.ª classe, sr. António de Oliveira Seco. — A seu pedido, foi transferida da CTF de Lagos para a de Alcácer do Sal, a telefonista de reserva sr.^a D. Carlota Maria Gomes Pombo.

Vendem-se em Faro

Duas casas, no melhor local da cidade e um piano. Informa: Rua da Marinha, 40 — FARO.

Vítima de acidente de viação

Na estrada nacional próximo de Alcantarilha, um automóvel ligeiro pertencente aos Serviços Municipalizados de Lagos atropelou mortalmente o sr. Gregório Marques, conhecido por «Gregório da Adriana», de 77 anos, viúvo, trabalhador.

O veículo era conduzido pelo sr. José da Conceição Reis, casado, de 26 anos, natural de Lagos.

HOJE É DIFERENTE!

HOOPER MODELO 78
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
13 PROGRAMAS DE LAVAGEM

HOOPER MODELO 90
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
15 PROGRAMAS DE LAVAGEM DISTINTOS
10 ANOS AVANÇADA EM RELAÇÃO AO TEMPO...

HOOPER MODELO 45
TOTALMENTE AUTOMÁTICA
8 PROGRAMAS DE LAVAGEM

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

HOOPER 60 ANOS ANO JUBILEU

Necessidade de progresso em S. Marcos da Serra

(Conclusão da 1.ª página)

hoje e desejariamos que se tornasse mais próspera e rica, amanhã. É precisamente aqui, nesta similitude entre o que foi, o que é e o que poderá vir a ser, que se assenta a base, a tomada de consciência de qualquer futura acção dos nossos conterrâneos. Tentando explicar-nos com clareza, diremos, em síntese, que S. Marcos da Serra, além da sua fraca situação geográfica, carece de recursos económicos e viveu, até há relativamente pouco tempo, desligada dos bens que uma civilização moderna considera indispensáveis. Actualmente, qualquer são-marquense pode orgulhar-se de ver a sua terra com telefones, energia eléctrica, água canalizada e, finalmente, a ambicionada estrada; tem ainda uma estação de correios e um mercado. Se compararmos estas realidades com as existentes nos primeiros anos da segunda metade do nosso século, vemos que é muito, sensivelmente muito! Como serrano que somos, congratulamo-nos com o facto, como já o afirmámos na nossa infância, talvez por estarmos circunscritos à mentalidade dos verdes anos, tínhamos a percepção de que estas realidades, agora valores intocáveis da população de S. Marcos da Serra, eram justas na medida em que vinham satisfazer necessidades primárias.

Hoje, parece-nos que a imagem não está actualizada. A evolução, o desenvolvimento económico e social que todo o País tem ultimamente experimentado, fazem-nos pensar que em S. Marcos a energia eléctrica, por exemplo, não deveria servir apenas para iluminar as nossas casas, enquanto comemos ou bebemos, à noite, nem a estrada apenas para nela circularmos durante as nossas passeatas. São valores que urge aproveitar, pondo-os ao serviço dum melhor bem-estar económico, cultural, social. Mas este aproveitamento, pertencerá ao sector exclusivamente privado; terá de ser obra de particulares, e esses particulares serão, sem sombra de dúvida, os habitantes de S. Marcos. Cremos que o que respeita às entidades oficiais, pela realização de obras que directamente cabem à sua responsabilidade, está comparativamente mais distante do que aquilo que caberia especialmente à iniciativa privada. Podemos até afirmar que em tudo o que no futuro possa influenciar o progresso da nossa princezinha serrana, estarão ao de cima o esforço, a tenacidade, a coesão, a solidariedade, o espírito de iniciativa dos habitantes de S. Marcos. Que estes, portanto, busquem unir-se em esforços no objectivo de melhorar a sua e nossa terra, com vista aos seus interesses presentes e futuros. Trabalhando pelo seu desenvolvimento e progresso será a forma não só de agradecer e justificar

o que está feito, como também de alicerçar as legítimas pretensões de S. Marcos da Serra.

ZE DE S. MARCOS

Um pintor algarvio por adopção expõe no Circulo Cultural do Algarve

ARMAÇÃO DE PÉRA — Desde 21 de Dezembro último que se encontra patente na sala do Circulo Cultural do Algarve, na Rua Conselheiro Bivar, 91, em Faro, uma exposição de quadros de grande valor artístico, do consagrado pintor e decorador das Belas Artes de Paris G. Lemonnier.

O artista veio ao Algarve há uns 12 anos, fixando-se em Armação de Péra, para decorar as salas do Casino Turístico, igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, etc. Percorreu depois o Algarve e todo o País, tendo ficado maravilhado com as nossas paisagens, o que o levou a radicar-se na nossa Província e a ser um dos maiores admiradores de Portugal.

Por aqui encontrou a companhia da sua vida, casando-se com uma senhora de Silves, que o acompanha no labor artístico entre nós e no estrangeiro onde tem feito exposições em Marrocos (1949 e 1958), Tunísia (1954), França (1967 e 1968) a que a Imprensa se tem referido elogiosamente.

A exposição de Faro encerra na segunda-feira pelo que há ainda oportunidade de os algarvios admiradores da arte de Columbano poderem apreciar a bela e vasta obra, onde se admiram quadros como: «A Fadista», «Saudeas», «Velho Pescador» e outros de acentuado nível artístico.

EURICO SANTOS PATRICIO

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Foi muito concorrida a homenagem do Clube Náutico do Guadiana ao dr. Romão Duarte

(Conclusão da 1.ª página)

Luis Cardoso de Figueiredo, comandante dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, que salientou o interesse sempre manifestado pelo sr. dr. Romão Duarte no que à sua corporação dizia respeito; e dr. José Colaço Fernandes, presidente da assembleia geral do Náutico, que ao sr. governador civil fez entrega de uma salva de prata com dedicatória alusiva ao momento. O sr. dr. António Capa Horta Correia, presidente do Município vila-realense, referiu o carinho com que o homenageado sempre acompanhara as aspirações e problemas das várias instituições do concelho, por estas sacrificando muito do tempo que poderia dedicar aos seus familiares, e citou especialmente os casos da barra do Guadiana e do Curso Geral de Comércio para a Escola Industrial e Comercial, a que o sr. dr. Romão Duarte dera inteiro apoio, acompanhando-os com o maior empenho junto dos Ministérios de que dependem.

Visivelmente sensibilizado, o homenageado agradeceu as manifestações de amizade e apreço, afirmando continuar ao dispor do Náutico e de Vila Real de Santo António para aquilo em que pudessem ser úteis.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Olhão a comparticipação de 5 600\$ para reparação da estrada municipal n.º 516-3, ramal para a estrada nacional n.º 398, 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso, fiadas de cubos e calçada entre os perfis 14 e 47 e 58 e 72, na extensão de 1 166 m, e terraplenagens e pavimentação a macadame do perfil 72 ao 124, na extensão de 1 146 m) e os reforços de 5 700\$ à Câmara Municipal de Portimão, para saneamento da zona dos hotéis de Alvor e 43 000\$ à Câmara Municipal de Loulé, para beneficiação de fontes públicas no concelho.

Tractor Massey Ferguson 65

em bom estado, vende

Mecano Labor, Lda.

Rua de S. Luís, 7

FARO

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
BETONEIRAS, VIBRADORES DE BETÃO DUMPERS, GRUAS, MONTA-CARGAS, GUINCHOS, ETC.

MONTA-CARGAS RÁPIDOS

BETONEIRAS COM E SEM GUINCHO

VIBRADORES DE BETÃO

GUINCHOS ELÉCTRICOS

NORTEJO
R. Dr. Alvaro de Castro, 46/A
(ao Régio) Telef. 761258-Lisboa

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

rios em que se realizam os sonhos de Júlio Verne e assistimos hoje a feitos que ainda há poucos anos eram considerados pura fantasia dos ficcionistas.

Efectuando a experiência na perfeição, dentro do plano previsto, com possibilidade de controlar a sua nave, e transmitindo para a Terra através da Televisão, imagens extraordinárias da sua viagem, Borman, Lovell e Anders são os heróis do momento, não só nos Estados Unidos mas em todo o Mundo. Jamais, algum feito humano teve tal repercussão entre os outros homens, porque estamos no limiar de uma nova era cujos limites são impossíveis ainda de vislumbrar.

Passando o Natal a 372 800 quilómetros da Terra, os cosmonautas americanos, orbitando a Lua, provaram tremendas possibilidades futuras para os homens dos anos vindouros.

Claro que há ainda quem critique esta «loucura», quem pergunte para que serve, quem lamente os gastos extraordinários dos russos e dos americanos nas pesquisas espaciais. Estes são os velhos do Restelo de todas as épocas, os descrentes e os tradicionalistas, aqueles que abanam a cabeça a toda a espécie de progresso. Lembremos de que, no seu tempo, também eram criticados os homens que se lançaram na odisséia marítima, ou os inventores da máquina a vapor e do avião. Hoje, já ninguém põe em dúvida que eles foram os precursores de um novo mundo.

Pelos mesmos motivos, estes dias pertencem já à era espacial, uma época que ora começa, de que testemunhamos os primeiros passos, algo que o ano 2001 desvendará e tornará mais nítido para os homens. É absurdo pôr em dúvida o significativo progresso que representa a chegada do homem à Lua, porque essa tem sido, em todos os tempos, uma das mais importantes utopias alimentadas na Terra. Aliás, será apenas uma etapa da conquista do cosmos, a nova odisséia que espera os mortais.

MATEUS BOAVENTURA

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.ª, D.
Telef. 685251
Praça do Norte, 8-1.ª
Baixo da Encarnação
Telef. 311282

LISBOA

Sala de convívio no hospital da Misericórdia de Olhão

Foi inaugurada no Hospital da Misericórdia de Olhão uma sala de convívio para os internados, a qual inclui uma biblioteca e um televisor, este adquirido por subscrição pública.

A sala tem o nome do sr. Manuel Sebastião, ex-provedor da benemérita instituição durante mais de uma década.

Electrolux

A ELECTROLUX, LDA. comunica aos seus clientes que inaugurou na sua sucursal, em Faro, oficinas especializadas na Assistência Técnica, para todo o seu material.

Electrolux

Sucursal em Faro

Rua Cândido dos Reis, 21

Telefone 24203

CARIBIA PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA»

A sair de LISBOA em 10 de FEVEREIRO

Primeira classe a Esc. 11.025\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA AERONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Teve muito brilho a caçada à raposa em Vilamoura

Decorreu com o maior brilho a caçada à raposa realizada no domingo, na Quinta de Quarteira, propriedade da Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., onde esta empresa projecta e tem em marcha o maior empreendimento turístico da península.

Organizada com o patrocínio do Centro Hípico de Vilamoura, com a colaboração de grande número de elementos da Equipagem de Santo Humberto, de Santo Estêvão (Benavente), reuniu nesta aprazível estância turística, cerca de 300 pessoas, entre participantes e convidados.

Entre os presentes contavam-se os presidentes dos Municípios de Loulé e Albufeira, presidente da Junta de Turismo de Quarteira, representante eclesiástico, directores do Centro e da empresa, personalidades nacionais e estrangeiras ligadas ao desporto hípico e a actividades turísticas, representantes da R. T. P. e da Imprensa e numerosa assistência.

A partida da equipagem verificou-se às 10,30 e nela participaram os seguintes cavaleiros e amazonas, com trajes e equipagem a rigor, o que imprimiu uma nota de elegância e bom gosto ao acontecimento:

Cavaleiros: barão de Beck (master); arquitecto J. Brito e Cunha (field master); conde de Monsaraz, Gervásio Leite, Eduardo Santos Silva, eng. Henrique Galvão, conde de Platter, Bernard Kaplan, René Naville, embaixador da Suíça; James Rassin-Gill, coronel Bagoth Grey, António Sidónio Moura. Amazonas: sr.ª D. Maria da Piedade Abecassis, D. Maria Fernanda Leite, D. Beatriz dos Santos Silva, condessa Platter, mrs. White e Coursin, D. André Batalha Reis, mte. Rieger e miss Dilla Jenkinson.

A nossa missão

(Conclusão da 1.ª página)

em hipocrisias ou alimentar velhos mitos. Cada um tem as homenagens ou as palavras de louvor que merece. Elas serão sinceras se forem ganhas com justiça.

Quando o jornalista se torna veuloso entre os poderes constituídos e o grande público, deve preocupar-se ainda mais em evitar partidarismos para não distorcer a verdade e cumprir melhor a sua missão. Para ser justo com o seu público não pode ceder a pressões ou a quaisquer formas de interferência. Só assim se fará respeitar junto de uns e de outros, mantendo-se num plano de independência em relação a todos. — M. B.

A matilha era composta de 12 trelas de cães de raça, gentilmente cedidos pela Equipagem de Santo Humberto, dirigida pelo caçador-chefe José Nogueira e ajudantes.

Após a caçada seguiu-se a cerimónia da entrega da cabeça, rabo e das 4 patas da raposa, respectivamente ao sr. Bernard Kaplan, director-geral da empresa organizadora, condessa Platter, mrs. Coursin, mte. Rieger, miss Dilla Jenkinson e eng. Leite. Foi ainda feito o baptismo de alguns participantes, como é da tradição nestas jornadas desportivas. Finalmente foi servido um abundante bebereite aos participantes e convidados, na esplanada do restaurante A Cegonha anexo ao clube e às óptimas instalações do Centro Hípico, que decorreu com muita animação.

O insólito acontecimento foi acompanhado com o maior interesse, não só pelos convidados como por grande número de curiosos que se encontravam ao longo do percurso e marca o prelúdio de uma série de interessantes acontecimentos mundanos que vão seguir-se sob a égide do Centro Hípico e ainda do Clube de Golfe de Vilamoura, cuja inauguração está prevista para o começo da próxima Primavera.



por JOSÉ DOURADO

UM NOVO ANO

DIVERSOS foram os anseios de todos nós quando festejámos, à nossa maneira, o limiar do novo ano. Mas cremos que certamente entre todos os olhanenses houve um comum anseio: o de que o ano agora iniciado fosse o da concretização de muitas das necessidades da nossa vida. Diversos e de diferentes aspectos são os problemas que afectam o progresso da nossa terra, mas cremos sinceramente que entre todos eles alguns se sobrepõem pela sua importância.

Entre muitos de que temos conhecimento, atrevemo-nos a trazer de novo aqui, o da construção do edifício próprio para a Escola Técnica de Olhão que, como é do conhecimento geral, continua a funcionar provisoriamente em prédios a que a Câmara Municipal tem dado as possíveis condições para um regular decurso das aulas. Mas a solução, que é apenas provisória, não poderá servir aos interesses da terra e mormente os da juventude escolar, que aumenta de ano para ano. Fortes são, decerto, os motivos que têm empunhado o início das obras em causa, mas urge promover uma solução rápida, de molde a não ficarmos eternamente em tal posição.

Só da boa vontade de todas as entidades ligadas ao assunto sairá a resolução que todos anseiam. Esperemos portanto que ela surja no início deste 1969!

«Turistas» indesejáveis as feras continuam a fazer das suas em Bensafrim

BENSAFRIM — Mais um rebanho voltou a ser vítima do ataque de feras, supondo-se tratar-se de lobos, pelas pedras vistas junto a um regato, o que causa estranheza, pois não é vulgar a presença desses animais na província do Algarve.

Desta vez foi o sr. dr. José Manuel Fernandes Duarte, residente em Aljezur, que ficou sem algumas cabeças de um dos seus rebanhos. Já foram encontradas pelo pastor e outro homem que com ele colaborou na reunião do rebanho que ficou tremealhado, cinco cabras, mortas, estando uma quase completamente devorada. Ao certo ainda não está apurado o número de animais mortos, posto que o rebanho ainda não foi reunido.

A matilha registou-se na propriedade denominada Safarenho, freguesia de Barão de S. João, distante sete quilómetros desta povoação.

A continuar assim, terão de ser tomadas medidas a fim de se pôr cobro aos desmandos de tão indesejáveis «turistas». — O.

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as desejava ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

TOMATE AO NATURAL

VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

Pedidos aos preparadores

AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

O Sport Lagos e Benfica procura ser útil

LAGOS — Temos conhecimento de que a direcção do Sport Lagos e Benfica, contando com a colaboração do seu grupo cénico, se dispôs a dar um espectáculo no Cine-Teatro Império a favor do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo.

Dado que não temos presentemente obra que melhor sirva os desprotegidos da sorte, pois ali se mantêm dezenas de crianças do sexo feminino orfãs umas, abandonadas pelas pais outras, é de esperar que tudo se encaminhe para um espectáculo que resulte sob todos os aspectos. A empresa do cinema é natural que secunde o exemplo do Sport Lagos e Benfica, estando convencidos que os empregados do mesmo, bombeiros e pracas da G. N. R. de boa vontade dispensarão as suas migalhas a favor de uma obra que nos cumpre manter e honrar-nos-á tanto mais, quanto mais crianças arrancam à miséria.

MOINHOS DE VENTO — Tem Lagos, nos arredores, alguns moinhos de vento, que bom seria conservarmos, já pelo respeito que se impõe pelas tradições, já pelo que possam representar sob o ponto de vista turístico.

Constituiu-se o Município está empenhado em salvar o que existe na zona de Santo Amaro, relativamente próximo da ermida, e que os proprietários da fábrica Aldite nos prometeram restaurar.

Realizados os projectos do moinho e da ermida, a zona de Santo Amaro, onde se erguem construções modernas, algumas com linhas harmoniosas, pode vir a marcar sob todos os aspectos, porque além do panorama grandioso que dali se desfruta, teremos motivos para recordar as tradições dos nossos avós quer sob o ponto de vista de acção, quer religioso.

GESTO DIGNO DO PROPRIETÁRIO DE UM BARCO — Foi-nos grato saber que Joaquim de Jesus Soares proprietário do pequeno barco «S. Gonçalo de Lagos», que representa todo o seu património, aproveitou a quadra do Natal para nos dar exemplo de que mais faz quem quer que quem pode.

Declarou aos quatro companheiros que com ele colaboram na pesca, que o produto das vendas que efectuassem nos 4 dias que antecederam o Natal, seria dividido em partes iguais, considerando-se ele como camarada. A sorte favoreceu-os pois as vendas orçaram por 12 000\$00, e assim todos tiveram importâncias superiores a 2 000\$00 para a consolação do Natal.

NÃO BASTA EDIFICAR, É NECESSÁRIO CONSERVAR — No sentido de termos mais atraente o nosso meio, tem-se construído algo, inclusive na

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telefones 45843-47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA — Amadora — Serviço permanente — Telefone 933670

O Grupo Folclórico de Faro na final do VII Festival do Folclore Nacional

Efectuadas eliminatórias em vários pontos do País e apurados os representantes de cada província do Continente, realiza-se na noite de 13 deste mês, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, a finalíssima do VII Festival do Folclore Nacional.

Ao certame, iniciativa do empresário Serafim Gonçalves, com valiosos troféus em disputa, concorrem os Ranchos Folclóricos de Barcelinhos; Fafel, Lamego; Flores da Beira, de Tondela; de Idanha-a-Nova; Rosas de Lena, da Batalha; Flores do Campo, de Valado de Frades; Ceifeiras e Campinos da Azambuja; da Boavista, Portalegre; Coral de Serpa e Grupo Folclórico de Faro, o que torna o espectáculo sem dúvida aliciente, não só pelo carácter competitivo, como pela diversidade de etno-grafias que o público da capital vai decerto aplaudir e apreciar.

Realiza-se na segunda-feira o tradicional «Combate de Charolas» na Fuseta

No Dia de Reis é tradicional essa curiosa manifestação etnográfica, que é o Combate de Charolas, na Fuseta. Revive-se assim uma das poucas manifestações deste género que se têm mantido no Algarve.

A exemplo de outros anos, espera-se que muito público, de toda a Província, assista à actuação das charolas, na curiosa entoação dos cânticos natalícios.

O início do certame está previsto para as 16 horas e o mesmo decorrerá no Estádio Dr. Fausto Pinheiro. Pouco antes, começarão a chegar as charolas, agrupamentos constituídos apenas por homens que entoam cânticos tradicionais, entre os quais o «Canto Velho» e o «Canto Novo», acompanhados por vários instrumentos. Cada charola é identificada por um guião ou estandarte, de curiosa decoração e traz uma caixa artisticamente decorada, ao gosto popular, com uma imagem do Menino Jesus e com a qual recolhem óbolos.

Além da actuação das charolas que disputarão os vários prémios instituídos, haverá a presença do folclore algarvio. No tablado actuará o apreciado Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta na interpretação das danças e cantares da Província.

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontal) 1.º D. Telef. 23396 — FARO

RESIDÊNCIA — Telef. 73169-72455

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Telef. 53 6102 — Lisboa-1 (*Em elaboração com TAP e QANTAS)

Grande nível artístico no 80.º espectáculo do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

Efectuou o 80.º espectáculo o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, o qual foi integralmente dedicado à comemoração do Natal. Deste modo e através dos caminhos ímpares e sublimes da Arte a mensagem natalícia na plena validade do espírito fraterno entre os homens, surgiu em toda a sua beleza.

De registar ainda o atingir-se oito dezenas de espectáculos, facto que atesta o carácter actuante e persistente dum Grupo que à cultura e ao Algarve tem prestado assinalados serviços.

O sarau efectuou-se no Teatro-Estádio, sede do Grupo e onde noite após noite de entusiástico trabalho se prepara e vive cada jornada. A abrir, usou da palavra o sr. dr. Emílio Campos Coroa, que se referiu ao programa e às razões que motivaram esta promoção.

«Natal na Praça», do dramaturgo francês Henri Ghéon, foi a primeira peça representada. A interpretação coube a: Jorge M. Costa Lopes (Josafat); José Cirilo Cabecinha (Melchior); Teresa Loução (Velha Judia); Manuela Aleixo (Santa Isabel); Clementina Machado (Mercedes e Virgem Maria); Benilde Viegas (Matrona Romana); Valter Mateus (Judeu); Teresa Brito (Sara);

«A encenação coube ao director artístico do Grupo, dr. Emílio Campos Coroa, com cenografia assinada por João Reis, coadjuvado por Américo Filipe, sendo a parte eléctrica da responsabilidade de José Raimundo, Marrelros Alves, Cristiano Guerreiro e Lindoro Norte, com Mário Dias no ponto.

O Coral Santa Maria, sob a regência de João de Deus Morgado, preencheu a parte final desta noite de arte. Com grande poder interpretativo cantou: «Linda Noite de Natal» (popular algarvia, de Alcantarilha, com arranjo a 4 vozes do rev. dr. David Sequeira), «Eu hei-de marir ao Presépio» (do cancioneiro de Elvas, no arranjo a 4 vozes de Mário Sampaio Ribeiro), «Roxozinho que estás deitado» (popular algarvia, de Alcantarilha, com arranjo a 4 vozes do rev. dr. David Sequeira) e «O Menino que nasceu» (cancioneiro de Elvas, no arranjo a 4 vozes de Mário Sampaio Ribeiro). No final o Coral Santa Maria cantou o «Adeste Fideles», conhecida melodia portuguesa do século XVII, no arranjo de P. Pascal.

Regido por João de Deus Gamba Morgado, o Coral foi constituído por: dr.ª Maria Amélia Coroa, Josete Santana, Gabriela Correia, Clementina Machado, Manuela Aleixo, Teresa Aca de Matos, Teresa Loução, Benilde Viegas, Teresa Brito, Rui Rebocho, Carlos Miguel, dr. Campos Coroa, Gilberto Santos, Cirilo Cabecinha, Joaquim Teixeira, Anselmo Correia, Valter Mateus e Carlos Martins.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA.

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Roselândia — Telef. 21957

JORNAL DO ALGARVE
N.º 615 — 4-1-69

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária de divórcio litigioso que, na 1.ª secção, Dorila Felismina, doméstica, residente na Rua Luís de Camões, Olhão, move contra António Serro Júnior, trabalhador, ausente em parte incerta da Argentina, cuja última residência conhecida foi em Bela Mandil, Pechão, Olhão, é este réu citado para, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 20 dias, contada a 2.ª publicação deste anúncio, contestar a dita acção, em que a autora pede seja decretado o respectivo divórcio litigioso, com fundamento no abandono completo do lar conjugal por tempo superior a três anos.

Olhão, 21 de Dezembro de 1968.

O Escrivão de Direito,

João Maria Martins da Silva

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Manuel José Marques Rodrigues

Graetz

TELEVISORES

NOVA LINHA PARA

1969

EQUIPADOS
COM
VHF / UHF

Peça uma demonstração

EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

Cafés — Montarroio — Cafés

PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.

Excelente Lote Chávana

Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.º, LDA.

Portimão — Telefone 123

Loulé — Telefone 2

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

2.ª Divisão

EXPRESSÃO IMERECIDA PARA O FUTEBOL JOGADO

Causou certa surpresa a volumosa derrota sofrida pelo Portimonense na sua deslocação a Peniche. Afinal, quanto assistiram ao bem disputado prélio são unânimes em referir que o resultado peca por exagerado e que de modo algum define o equilíbrio verificado no terreno.

O Portimonense, a despeito de derrotado, cotou-se como a formação mais esclarecida que esta época actuou no Campo do Balaarte, na vila penicheira. No primeiro tempo os barlaventinos exibiram um futebol com jogadas mais urdidas e em perfeito conjunto. A dianteira movimentou-se com acerto e só foi infeliz na concretização que, a verificar-se, talvez tudo se processasse de outro modo.

Mais afortunado, o Peniche logrou alcançar o intervalo com a vantagem de um tento, obtido aos 39 minutos por Campinense. A 2.ª parte foi caracterizada pelo entusiasmo e vivacidade evidenciadas pela equipa da casa. Tais virtudes encontraram seguro estímulo num novo golo, marcado no 7.º minuto por Vicente, com culpas para Daniel. Assim lançado e vendo-se na situação de vencedor, o Peniche, procurou ampliar a marca, o que conseguiu com 3 novos tentos apontados por Karan (58 minutos), Campinense (aos 75 minutos) e Carapinha (aos 80 minutos). O Portimonense procurou sempre reduzir a diferença e jamais deixou de lutar com vontade. Uma tarde negra que acontece em futebol e uma boa vitória do Peniche.

Sob a direcção do sr. Maximiano Afonso, de Lisboa, as equipas alinharam:

Peniche — Balacó; Ferreira, Seia, Lino e Cunha Velha; Carapinha e Lídio; Vicente, Campinense, Karan e Honório.

Portimonense — Daniel; Cabrita, Marujo, Hélio (Rebello) e Celestino; Arquinímio e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Carlos Pereira.

Comentário de JOAO LEAL

Amanhã, o Portimonense recebe o Alhandra, ora classificado em 9.º lugar e as previsões são compreensivelmente favoráveis à turma algarvia.

3.ª Divisão

O GUIA CEDEU UM PONTO

Jornada após jornada, mantem-se todo o interesse da competição. No domingo, o Olhanense foi empatar a Beja. Obteve apenas um ponto, é certo, mas precioso ponto na justa medida em que passou uma barreira tradicionalmente erigida de dificuldades para a turma de Olhão e pôde continuar isolado no comando.

Por outro lado, tal resultado permitiu ao Farense maior aproximação do guia, de que está agora distante apenas um ponto. Os «leões» de Faro não construíram resultado meritório, posto que no seu terreno obtiveram vitória tangencial sobre o União Sport, que reflecte bem as dificuldades experimentadas.

Assinala-se a magnífica vitória que o Sport Faro e Benfica foi buscar a Sarilhos Pequenos, definindo mais uma vez o seu maior pendor para alcançar melhores resultados fora de casa do que no Estádio de S. Luís. Esta vitória foi importante para os encarnados, afastando-os mais das derradeiras posições.

Em Grândola, o Lusitano foi derrotado pelo Grandolense, grupo que temos de considerar como o perigo grande para as pretensões das turmas algarvias lançadas para a promoção. A equipa de Grândola está em magnífica posição de discutir o primeiro lugar, até porque...

Amanhã recebe o Olhanense e o prélio reveste-se da maior importância, por ser fundamental para as duas formações e mais especialmente para os donos da casa. Aliás, três equipas jogam amanhã, como se costuma dizer, em dois campos. É o caso do Beja-Farense, desafio em que os subjugats terão grandes escolhos e que reúne também fartos motivos de interesse. As três formações — Olhanense, Farense e Grandolense, jogam os seus prélios, mas interessadas, a 1.ª e a 3.ª no encontro de Beja e a 2.ª no evoluir dos acontecimentos em Grândola. Boa sorte aos algarvios é o que nos cumpre desejar.

Lusitano volta a encetar longa caminhada e desta vez até à Cova da Piedade. A turma adversária está na zona crítica e se vencer alcançará o Lusitano na pontuação. Este facto reflecte o interesse da turma lusitanista em ir pontuar ao Campo Silva Nunes, de onde se espera não retorne derrotado.

Em Faro, defrontam-se Faro e Benfica e União Sport, ambos com 9 pontos. Os montemorenses impertigaram-se no domingo em Faro e este pendor não deve ser olvidado pelo seu adversário de agora. A turma local, que necessita de ganhar, tem que operar com vontade e cabeça, do 1.º ao 90.º minuto, para que a vitória fique em terras do sul.

FARENSE — UNIAO SPORT

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro, dirigido pelo sr. Carlos Monteiro, de Setúbal.

As equipas alinharam: Farense — A. Lopes; José António, Torres, Manhita e José da Mina; Marcelo, Barão (depois Borges), depois Santa Rita, Pedro, José Bento, Testas e Nunes.

União Sport — M. João; João Carlos, Falié, Saraiva, Américo I. Jaime e Américo II; Calhau, Carlos Manuel, Ferreira e Lico.

As equipas locais vieram por 2-0, golos de Pedro aos 2 e 43 minutos. Calhau, aos 25 minutos da 2.ª parte, obteve o tento dos montemorenses.

A equipa do Farense, teve duas fases distintas. Na primeira dominou e alcançou os dois tentos. Nos últimos 45 minutos, foi uma equipa incharacterística, permitindo a superioridade do adversário.

SARILHENSE — F. e BENFICA

Encontro disputado em Sarilhos Pequenos, sob a direcção do sr. Hélder Silveira, de Lisboa.

Formações: Sarilhense — Rua; Fernando, Lázaro, Tomás e Velha; Catalão e Conceição; Henrique, Neo Miranda e José Manuel.

Faro e Benfica — Hélder; Fernando, José Manuel I, Chabi e Sabino; Pereira e Barroca; Tô Zé, José Manuel II, Aleixo e Vimeiro.

Um minuto do termo da 1.ª parte, o Faro e Benfica, por intermédio de Vimeiro, coloccou-se em vencedor. Aos 18 minutos da 2.ª parte Tô Zé elevou o marcador. A dez minutos do final, José Manuel reduziu a diferença. Vitória merecida dos algarvios, que foram sempre superiores ao Sarilhense.

BEJA — OLANHENSE

Jogo no Estádio Municipal de Beja.

sob a direcção de Virgílio Baptista, de Setúbal.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Zezé, Poeira e Reina; Egídio e Pelézinho; Matias, Ventura (Fernando), Lima (Alfredo) e Peixoto.

Beja — José Carlos; José Mário, Caixinha, Lima e Lameira; Zézinho e Baio; Julião (Ernesto), Horta, Caramba e Duinho.

Jogo equilibrado, com melhor técnica dos olhanenses, dos quais se distinguiram Alexandrino, Reina, Zezé e Rodrigues. Por sua vez os bejenses, pelo apego que puseram na luta, mereceram o empate. Distinguiram-se nestes o guarda-redes José Carlos, Lameira e Zézinho. Arbitragem regular. — J. D.

1.ª Divisão Distrital

EXPRESSIVA VITÓRIA DO MONCARAPACHENSE

Os guias venceram e o comando continua bi-partido, havendo-se até o par Silves-Moncarapachense distanciado do 3.º classificado.

A turma silvensis obteve vitória tangencial sobre o Esperança, mas o golo solitário foi meritório para a permanência na dianteira. O Lusitano Moncarapachense construiu sólido resultado, vencendo por nove tentos sem resposta o Imortal, Normal e esperada a vitória do Desportivo de S. Brás sobre o Tavirense, num prélio fértil em golos.

De registar ainda o empate verificado entre o Louletano e o Unidos Sambrasense, posto que em terreno neutro, e indica a boa época da turma de Loulé, desta vez contra um adversário que usualmente lhe é superior.

Amanhã o Campeonato tem um jogo que hemos de considerar o da jornada: Unidos Sambrasense-Silves. A turma de S. Brás de Alportel tem de ganhar para continuar mantendo as suas pretensões. O Silves, arrisca-se a perder o comando, se tal acontecer. E perante este dilema, de duas formações estruturalmente empenhadas na vitória, adivinha-se o interesse em redor do encontro de amanhã. O outro jogo, o Moncarapachense, recebe o Desportivo de S. Brás, e posto que tendo de se empregar a fundo, não querará por certo ceder a dianteira, no seu próprio terreno.

O Esperança retine favoritismo no encontro a disputar em Lagos, contra o Tavirense. É o Imortal? Será que averba amanhã os primeiros pontos? Estamos em crer que o Louletano saberá e poderá contrariar os desejos da equipa albufeirense.

Amã, o campeonato tem um jogo que hemos de considerar o da jornada: Unidos Sambrasense-Silves. A turma de S. Brás de Alportel tem de ganhar para continuar mantendo as suas pretensões. O Silves, arrisca-se a perder o comando, se tal acontecer. E perante este dilema, de duas formações estruturalmente empenhadas na vitória, adivinha-se o interesse em redor do encontro de amanhã. O outro jogo, o Moncarapachense, recebe o Desportivo de S. Brás, e posto que tendo de se empregar a fundo, não querará por certo ceder a dianteira, no seu próprio terreno.

Basquetebol no Algarve

Terminaram os Campeonatos Distritais

SENIORES

Com a realização dos três últimos encontros de Seniores, terminou o campeonato distrital, iniciando-se amanhã os Nacionais.

A classificação final ficou como segue: 1.º, Casa dos Pescadores, 18 pontos; 2.º, Olhanense e Farense, 16; 4.º, Os Olhanenses, 15; 5.º, Imortal, 13; 6.º, Ginásio Olhanense, 12 pontos.

Os últimos jogos tiveram os seguintes resultados: Pescadores, 42 — Farense, 29 (23-12); Imortal, 42 — Olhanense, 28 (22-15); Ginásio, 40 — Os Olhanenses, 39 (16-27).

JUNIORES

Imortal, 25 — Olhanense, 36

JUVENIS

Por errada informação recebida, informáramos num dos últimos números que o vencedor em Juniores da época passada havia sido Os Olhanenses, quando a vitória coube ao S. Clube Olhanense, o que agora rectificamos. Embora o erro não tenha sido nosso, dele pedimos desculpa. — J. DOURADO

GABARDINES DE TERYLENE

COMPRAMOS LOTES

SÓ INTERESSA QUANTIDADES

Resposta com quantidades, tipos, modelos, cores e preço ao

APARTADO 9 CACÉM

TÊNIS DE MESA

Campeonatos distritais da M. P.

Concluídos os campeonatos distritais individuais de ténis de mesa promovidos pela Mocidade Portuguesa verificaram-se os seguintes resultados:

Infantis: 1.º Bento Manuel Santos Marques (C. E. E. n.º 1, Faro); 2.º, António Silva Taquelim da Cruz (Liceu de Portimão).

Iniciados: 1.º, António José Modesto Chaves (Escola Industrial e Comercial de Faro); 2.º, Carlos Manuel Cristo da Graça (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António).

Juvenis: 1.º, Mário Joaquim Martins Romeira (Escola Técnica de Tavira); 2.º, Carlos Alberto da Glória (Escola Industrial e Comercial de Silves).

Seniores: 1.º, Francisco Abdílio Pereira dos Santos (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António); 2.º, Ildio Cândido Nascimento Silva (Centro Extra-Escolar n.º 1 de Portimão).

ATLETISMO

Não se realiza este ano o «Grande Prémio de Reis»

O calendário do atletismo regional vê-se este ano privado de uma das mais populares e emotivas provas: o «Grande Prémio de Reis». Ao longo das ruas da capital algarvia, na véspera ou noite de Reis, decorria este certame, sempre presenciado por numeroso e entusiástico público.

Dois motivos forçaram a não promoção pela Associação de Atletismo de Faro: o estado anormal em que se encontra o pavimento das ruas D Francisco Gomes e de Santo António, por motivo das obras em curso e a inviabilidade de solicitar a necessária autorização no prazo legal de 60 dias. Esta última razão deverá ser objecto de revogação pelas entidades competentes.

Pró-cônsul da Grã-Bretanha em Vila Real de Santo António

O sr. Emílio Diogo Costa, pró-cônsul da Grã-Bretanha em Vila Real de Santo António, foi agraciado pela rainha Isabel II de Inglaterra com o grau de M. B. E. (Member of the British Empire).

Os pupilos e amigos do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) vão homenagear o sr. Aníbal Guerreiro

A comissão organizadora da homenagem a prestar na terça-feira, às 18 horas, ao sr. Aníbal Guerreiro, no Instituto D. Francisco Gomes, em Faro, sabendo que os pupilos desta instituição se propunham erigir uma lápida significando o reconhecimento de todos a este seu benfeitor e que nenhum acto seria tão grato ao homenageado, como este que, espontaneamente, partiu dos seus «rapazes» entendeu que, associando a dos seus inúmeros amigos e admiradores, seria, ao mesmo tempo, tributada de forma sincera e bem vinda, o apreço de todos pelos altos serviços

prestados à instituição pelo sr. Aníbal Guerreiro.

Quis também o sr. governador civil conceder o seu patrocínio, associando-se ao acto e dando conhecimento aos presidentes de Câmaras e Comissões Municipais de Assistência do distrito, sabido que a Casa dos Rapazes instruí e recuperou rapazes desprotegidos, oriundos de todas as regiões do Algarve.

Aceitando o convite que lhe foi dirigido em 1961 pelo chefe do distrito para tentar salvar a instituição, em vias de extinção, por se avolumarem dificuldades e dívidas superiores a duas centenas de contos, completamente abandonada e cercada de toda a ordem de recursos, com os internados entregues à sua sorte, sem agasalhos e subalimentados, o sr. Aníbal Guerreiro, aos poucos e persistentemente, foi conseguindo, mereço da sua criteriosa orientação e de um alto sentido social, reunir fundos e transmitir esperança, a todos, por um futuro próximo mais promissor.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Futebol

Com a realização dos jogos em atraso, Navegadores-Fuseta (0-2) e Farauto-Luz de Tavira (2-2), terminou a 1.ª fase do Corporativo.

Caiu o pano sobre a 1.ª parte da competição e já se aprestam as 4 equipas que se classificaram para a fase final, para nos discutirem os títulos de campeão e subcampeão distritais, que também levam os dois classificados à disputa do campeonato nacional.

Assim, Luz de Tavira, Estômar, Fuseta e Portimão, iniciam no próximo dia 12 a «poule» de 2 voltas, na fase decisiva da competição, que promete luta acesa em todos os jogos, já que os valores se equilibram.

Festas de Natal

De Empreendimentos Turísticos, Lda., de Albufeira

Assinalando a quadra festiva, realizou-se em Albufeira, em 27 do mês findo, um jantar de confraternização do pessoal ao serviço da firma Algarve Developments (Portugal) Empreendimentos Turísticos, Lda., que decorreu em ambiente de alegria e camaradagem.

Do Cinema Santo António, em Faro

Estando presentes, pelo conselho de administração, os srs. Virgílio Martins Caiado; eng. Osvaldo Baptista Bagarrão e Herculano da Silveira Herdade e, pelo conselho fiscal, o sr. João Pinto Dias Pires, realizou-se no bar do Cinema Santo António, artisticamente decorado com motivos alegóricos à quadra natalícia, uma interessante festa.

Usou da palavra o sr. eng. Osvaldo Bagarrão que, em nome da empresa, agradeceu a colaboração prestada e formulou votos de boas festas e prosperidades.

Pelos referidos directores foram depois distribuídos prémios pecuniários e cabezas de natal a cerca de meia centena de empregados.

Na Cialbe, S. A. R. L.

Na Fábrica de Refrigerantes Jaguar, em Faro, decorreu uma reunião do pessoal em serviço, o qual ouviu do administrador, sr. João Pinto Dias Pires, palavras de reconhecimento pela acção por todos desenvolvida, nos diversos escalões, em prol da empresa. Foram depois entregues por aquele membro da administração e pelo gerente da fábrica, sr. Henrique de Deus Brito Figueira, interessantes cabezas de natal e uma gratificação equivalente a «13.º mês», aos 30 empregados da firma.

Pelo pessoal foi depois endereçado um telegrama de boas festas ao presidente do conselho de administração da firma.

Nesta breve resenha de uma altruísta acção e no significado e exemplo que ela pressupõe, assenta o propósito da comissão organizadora de que o calor da presença dos homens de bem se reúna, no acto, ao preito de gratidão dos modestos internados.

AVISO

Fernando Joaquim Estrela Pestana, residente em Olhão, comunica que o aviso publicado no Jornal do Algarve, de 28 de Dezembro último, por Eugénio José de Sousa Pestana, não tem qualquer fundamento sério, devendo atribuir-se a precipitação do mesmo, pelo que foi já convocada a assembleia geral extraordinária da Sociedade, sob a firma «Eugénio Pestana & Sobrinho, Lda.» para o dia 10 do corrente mês de Janeiro. Entretanto, o signatário continuará no uso dos poderes da gerência, que lhe foram conferidos pelo pacto social (escritura publicada no Diário do Governo n.º 210, III Série, de 6 de Setembro de 1962).

Olhão, 2 de Janeiro de 1969.
Fernando Joaquim Estrela Pestana
(Segue o reconhecimento)

ROGAMBOLE

1.º EPISODIO

A HERANÇA MISTERIOSA

— Ah! ah! disse zombeteiro o italiano, foste tão crédulo, coronel Armando de Kergaz, que acreditaste na amizade do homem a quem roubaste a mulher que ele amava, e mais louco ainda persuadindo-te de que ele poderia perdoar-te essa afronta! A loucura e a estupidez levaram-te ao ponto de fazeres testamento pedindo ao teu bom amigo que casasse com a tua viúva, e aceitasse metade da tua fortuna!... E depois adormeceste tranquilamente com a esperança de acordar, de ver brilharem para ti dias mais felizes, e de voltar aos braços da mulher e do filho, únicos objectos da tua ardente solicitude! Três vezes louco! Pois não os tornarás a ver, vou fazer-te dormir para sempre, meu caro amigo.

E o capitão apontou o cano da pistola à frente de Armando de Kergaz. Este, dominado pelo instinto de conservação, tentou desembaraçar-se daquela pressão e fazer retirar o joelho que lhe esmagava o peito.

Mas Felipone obrigou-o a conservar-se deitado dizendo:

- São inúteis os esforços, é necessário que fiques aqui.
- Cobarde! murmurou Kergaz, com um olhar de desprezo.
- Sossega, Armando, será cumprida a tua última vontade: casarei com a tua viúva, vestirei luto por ti e o mundo há-de ver-me chorar-te eternamente. Sou homem que sabe guardar as conveniências.
- E encostando o cano da pistola à frente do coronel, imóvel sob o joelho do italiano, disparou com o mesmo sangue frio com que fizera

fogo sobre o hussardo fiel. A bala esmigalhou o crânio do coronel Armando de Kergaz, deixando ensanguentadas as mãos do assassino.

Bastien jazia numa poça de sangue e o crime do italiano só tivera Deus por testemunha.



Quatro anos depois da cena terrível que acabamos de relatar, no mês de Maio de 1816, vamos encontrar o capitão Felipone no posto de coronel e esposo feliz de Helena de Kergaz.

O coronel habitava, durante o Verão, uma propriedade esplêndida, de aparência senhorial, situada na Bretanha, nos extremos limites da Finisterra. Kerloven, era este o seu nome, constituía uma propriedade de família, que o falecido coronel Armando Kergaz legara a sua mulher. O castelo era edificado à beira-mar, no alto duma colina, e do lado da terra dominava um lindíssimo vale bretão, coberto de flores e orlado por bosques.

Nada era mais selvagem e pitoresco, mais isolado e mais encantador do que esta velha residência feudal, cujo interior fora completamente restaurado ao gosto moderno, graças à imensa fortuna do coronel Felipone, enquanto o exterior conservava um manto poético de vetustez.

Um grande parque de olmeiros seculares cercava o castelo. A fachada era acotada pelo mar, esse mar cinzento, de grandiosas cóleras, que flagela eternamente as costas bretãs. Uma plataforma, cuja construção remontava aos cruzados, estendia-se deste lado, duma torre à outra.

Em Maio, a muitas centenas de pés, bramia o velho oceano.

O coronel chegara a Kerloven em fins de Abril, juntamente com sua mulher, que estava prestes a dar à luz o primeiro fruto do seu novo consórcio, e duma criança de cinco anos, aproximadamente, chamado

Armando, como seu pai, o infeliz coronel de hussardos que vimos morrer assassinado pelo italiano.

O coronel Felipone recebera da Restauração o título de conde, e por isso, a viúva do senhor de Kergaz, fidalgo de antiga linhagem, conservava o seu título de condessa.

O conde, assim designaremos de ora em diante o italiano, passava o tempo caçando nos arredores, e ligara-se com todos os fidalgos das proximidades.

A condessa vivia completamente retirada.

Por certo, os que outrora haviam conhecido a brilhante e bela Helena de Kergaz na corte do imperador Napoleão, teriam achado difícil reconhecê-la nesta mulher pálida e envelhecida, de olhar triste, caminhar cheio de lassidão e sorriso resignado.

Quatro anos antes a senhora de Kergaz, que havia vários meses era presa de funesta inquietação sobre a sorte do marido, vira entrar em casa, um dia de manhã, o capitão Felipone, vestido de luto.

É sabido que o capitão amara Helena, mas o seu amor só tivera como resultado inspirar à jovem uma aversão profunda por este homem, no qual adivinhava instintivamente uma natureza falsa e perversa.

Frequentes vezes, depois do seu casamento, tentara abrir os olhos ao senhor de Kergaz sobre a amizade deste pelo italiano. Infelizmente, o coronel alimentava por ele uma cega afecção que nada poderia alterar.

Ao deparar com o capitão, a condessa soltara um grito, adivinhando desgraça.

Felipone aproximara-se dela, pegara-lhe nas mãos, e dissera-lhe, enxugando uma lágrima hipócrita:

— Deus foi severo para nós, senhora; a si, roubou-lhe o marido, a mim o amigo. Confundamos as nossas lágrimas.

Só algum tempo depois é que a infeliz viúva teve conhecimento do testamento de seu marido, desse testamento em que este lhe pedia, insensato! que casasse com aquele que seria o seu assassino, e desse ao seu filho um segundo pai. Todavia, era tão grande a aversão que a condessa votava a Felipone, que reagiu contra a vontade do coronel e recusou dar-lhe a mão.

BRISAS do GUADIANA

FAZ FALTA UM PARQUE INFANTIL NOS JARDINS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MUITAS terras, pequenas e grandes, temos visto e rara é a que não nos prenda a atenção pelo interesse evidenciado neste capítulo: possuindo embora apenas uma nesga de terreno florido, que no seu todo não valha o nome de jardim, nele é quase certo encontrarmos o recanto destinado às crianças e suas brincadeiras, com o indispensável balaço, o «escorrega», a «roda» e mais uma ou outra atracção que o faz merecer o atributo de parque infantil.

Pela necessidade e vantagem de um recinto deste género em Vila Real de Santo António por várias vezes temos aqui pugnado e não deixaremos de o fazer até que uma oportunidade surja de dar-se-lhe execução, atendendo assim uma aspiração justa, que não deixará de trazer benefícios a muitas centenas de miúdos e até, indirectamente, aos seus familiares.

Pensamos, e como nós muita gente, que na Vila Pombalina, o melhor local para a implantação de um parque infantil seriam os belos e extensos jardins da Avenida da República. Mas se nestes se não desejasse tocar, para não lhes alterar a forma com as pequenas e indispensáveis obras de adaptação que teriam de ser feitas, talvez o parque não ficasse mal, a norte, por exemplo, das faixas ajardinadas, num bocadinho que se roubasse ao imenso largo da feira, ou em sítio ali próximo.

Consoante as disponibilidades e o empenho posto pelo Município no melhoramento, teria este apenas os económicos acessórios indispensáveis ao recreio da petizada, incluindo os aparelhos que antes referimos, ou poderia dividir-se em dois sectores, um dos quais disposto de pequeno ringue de patinagem, com um quiosque onde se vendesse doces e refrescos (na época própria), e do qual, inclusivamente, o «parque» poderia ser controlado, olhando-se pelos desmandos de algum garoto mais «vivo» e cobrando as pequenas taxas de utilização, que em prazo não muito longo pagariam o custo da obra. Não nos parecendo transcendente o problema, ficamos aguardando que possa ser encarada a sério a construção do parque infantil vila-realense.

O BANCO DE PORTUGAL E A P. S. P.

A propósito das condições em que é feito o policiamento da Agência do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António, afigura-se-nos oportuno transcrever parte do que sobre o as-

sunto diz o jornal «A Rabeca», de Estremoz:

Acontece que a «sentinela» é de carne e osso, sofre com os excessos de frio (ou calor) e a geada, que felizmente começou a visitar-nos dando-nos esperança no ano agrícola, castiga os homens que estão de sentinela e isso, salvo todo o respeito, parece-nos que constitui uma barbaridade. Não sabemos o que se passa no resto do País, mas em Estremoz há «guarda permanente» à agência do Banco de Portugal e vemos esses homens, abrigados no capote regulamentar, suportar temperaturas muito baixas, geadas, ventos cortantes com velocidades por vezes de ciclone! Não há qualquer abrigo para eles, salvo quando uma pneumonia ou outra doença os leve para o hospital. Evidentemente se trata de um esquecimento — lamentável — porque quem ordenou o regresso àquela disposição de segurança, absolutamente aceitável, sabia que seria praticada por homens. Pedimos, com todo o respeito, as providências que o caso requer, providências imediatas, pois se trata da vida e saúde de seres humanos.

O problema tem igual aplicação no caso vila-realense, parecendo-nos que seria justo e humano atentar nas precárias condições em que a Polícia tem de exercer a sua vigilância, não melhores que as do pessoal da Guarda Fiscal no serviço ao longo da fronteira, o qual, todavia, dispõe de abrigos que lhe permitem defender-se um pouco das inclemências do tempo. — S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — T. E. O. F. A.

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça
MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO
Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

....E TAMBÉM

HOTEL das Caravelas

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

At. 5 de outubro 02
OLHÃO



Decorreram com extraordinária animação as festas de passagem do ano nos hotéis do Algarve

TIVERAM grande brilho e animação, trazendo ao Algarve milhares de pessoas de outras regiões do País e numerosos estrangeiros, as festas de fim de ano promovidas pelos hotéis da nossa Província.

As dos hotéis Vasco da Gama e Navegadores, de Monte Gordo; Eva, de Faro; Penina, de Portimão e S. Cristóvão, de Lagos, primaram pelo acolhedor ambiente, a justificar a extraordinária concorrência registada.

No Hotel Vasco da Gama, a noite de S. Silvestre encontrou requintes de bom gosto na decoração da ampla sala de jantar, transformada em salão de festas, em nada perdendo a tradicional harmonia de linhas das colunas, paredes e tectos, com os motivos ornamentais que as embelezavam. Desde o enorme e colorido relógio que assinalou a ruidosa entrada no novo ano, ao original «abrigo» dos músicos, o conhecido conjunto Oropesa, com um vocalista à altura, poliglota e actualizado, tudo pareceu conjugar-se para tornar plenamente agradável o decorrer da ceia, que teve serviço esmerado e impecável, e dar mais interesse às atracções que se anunciavam: a jovem e insinuante cançonetista Suzy Paula e o consagrado cantor Rui de Mascarenhas, cuja presença e variado e escolhido repertório também muito contribuíram para o brilho alcançado pela magnífica festa.

Cartas à Redacção

(Conclusão da 1.ª página)

sibilidade de pasto durante todo o ano.

Ouvimos dizer em Faro a um clínico, que o mel da alfarrobeira está a ter bastante valor, pelas suas qualidades de revigoramento físico, cotando-se por isso por bom preço.

Atentamente grato,

A. de Sousa Pontes.

Uma sugestão

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso amigo e assinante, sr. Fernando Honrado, a seguinte carta:

«Meu caro António Barão

Podia alongar-me em considerações. Não o farei, porém, por desnecessário. Quando é que Vila Real de Santo António se lembra de José Barão?

Estou à vontade para fazer a pergunta. Nós fomos colegas. Os nossos pais foram amigos, de um tipo, cada vez, infelizmente, mais raro.

Ainda não foi possível, dar o nome de José Barão a uma das ruas da vila onde nasceu? Será favor, lembrar o nome de um dos mais ilustres filhos de Vila Real de Santo António, deste século?»

Lembrança dos tempos da escola

É sempre interessante assistir à reabertura das aulas. Novo ano e vida nova que começa para os que entraram na infância e nas primeiras letras e recomeça para os outros, mais adiantados.

Como são belos esses primeiros contactos! Como são maravilhosas as evoluções no átrio da escola, e o estabelecimento de relações de amizade perduráveis através dos anos! Essas recordações formam arco de resplandecente luminosidade. Com que nostalgia recordamos os exercícios físicos, os passeios pela mata, as partidas aos colegas, as lições, por vezes cheias de dificuldades, o professor bondoso que, com infinita paciência e amor explica o incrivelmente difícil para as nossas mentalidades. Por vezes surge, porém, o sabor amargo dum período escolar difícil e cheio de recordações que se repercutirão na nossa vida e, quiçá, delimitarão esperanças.

Nós, os pais, acompanhamos em casa com desvelo e carinho os progressos ou dificuldades no estudo dos nossos filhos e procuramos na medida do possível ajudá-los, pois são tal como a flor

NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO MARIM

FOI nomeado para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, na vaga deixada pelo sr. capitão Lino Vaz Palma Antunes, o sr. António Rodrigues Estêvão, que desempenhava as funções de vice-presidente daquele Município.

Quarteira, presente!

Com este título contamos, a partir de hoje e sempre que as razões o justifiquem e as nossas possibilidades o permitam, manter a presença da nossa terra nas colunas deste semanário.

Quarteira não pode por mais tempo continuar ignorada dos leitores do Jornal do Algarve, para que não a julguem terra votada ao abandono, ou entada deste dedicado órgão de informação regionalista. Para isso, contamos com a boa vontade de todos para nos ajudarem e nos compreenderem. Bem sabemos que escrever em jornais é a tarefa mais ingrata que qualquer indivíduo pode aceitar. Ainda que rodeado das melhores intenções e trilhando caminhos construtivos, inteiramente insusceptível se torna, agradar a todos. Iniciamos com o firme propósito de servir a nossa terra, a nossa Província e o turismo, pois tudo isto faz parte do caminho traçado por este jornal.

Não fugiremos a noticiar os regozijos da nossa Quarteira e arredores, alvitrar as suas necessidades ou elogiar tudo quanto nos parecer digno de tal. Não falta em Quarteira quem seja capaz de emparceirar conosco, para que esta promissora zona algarvia possa figurar semanalmente no cantinho que de hoje em diante lhe fica reservado. A colaboração fotográfica foi-nos garantida pelo profissional da terra, que, ao expormos-lhe a intenção, imediatamente nos prometeu a colaboração leal e desinteressada.

Por hoje é tudo, com os sinceros desejos de um novo ano cheio de prosperidades e que amanhã, 5 de Janeiro, todos unidos e crentes possamos festejar a chegada do novo pároco da freguesia e receber a sua bênção.

M. FARIA

Vende-se

Austin-J 4 e Vespa com caixa fechada usados, em bom estado. Trata-se pelo telefone 20 — LAGOA.

a desabrochar. Compreendem isto alguns professores que não esqueceram a sua condição de estudantes. Mas outros, não.

É natural surgirem dificuldades nas várias fases da nossa existência, mas as dificuldades de assimilação deve-se contrapor a força e a fisionomia demasiado austera?

Éis o motivo destas recordações. Eis por que lembramos as lições incrivelmente difíceis e, com viva saudade, o professor proficiente e bondoso, que hoje também nos faz desejar, compreensão e bondade.

Vila Real de Santo António

AURÉLIO C. BONANÇA



Ela e ele preparados para o Inverno e para a escola. Ela, casaco de fazenda verde com pele castanha na gola e algebeiras, touca e luvas de pele, meias-calças de lã branca e botões de metal dourado; ele, casaco de fazenda castanho claro com gola de pele escura e botões no tom da fazenda, gorro e luvas de pele e meias-calças de lã brancas.

CASA DA SORTE

FECHOU O ANO DE 1968 batendo os seus próprios recordes tanto na quantidade como no valor dos PRÉMIOS GRANDES vendidos aos seus balcões

81 PRÉMIOS GRANDES

NO MONTANTE DE

144.760 CONTOS

Brevemente se publicará o habitual BALANÇO DA SORTE NA

CASA DA SORTE

UMA CAMPANHA NACIONAL AO SERVIÇO DO PÚBLICO

A escola não pode viver separada da realidade

TIVEMOS, em matéria de ensino, uma época de renovação. Substituíam-se sistemas antigos, nascem novas instituições, reorganizam-se, modifica-se, decreta-se, legisla-se. Tudo parece, enfim, encaminhar-se, para rejuvenescer o que estava, ou continua, antiquado. Claro que a empresa é difícilíssima, sobretudo para um país com problemas como o nosso. No entanto, ninguém poderá negar que o espírito de necessária renovação existe e que está decididamente em marcha quando os professores recebem, no início do seu magistério anual, esta máxima moderníssima: «Passou o tempo em que bastava ensinar. Agora é preciso aprender».

O aumento da escolaridade é a primeira fase da sementeira que começou e, quanto aos seus resultados, não pode haver dúvidas. Basta esperar. Há também essa inovação anunciada com bastante antecedência e que saiu, finalmente, este ano: O Ciclo Preparatório.

Todas as pessoas ligadas ao ensino puseram grandes esperanças nesta nova feição dos cursos secundários. Dizer que essas esperanças foram frustradas é prematuro, atrevido, e demonstraria desconhecimento. Mas que se manifestam certas decepções, disso

Vai reunir a Comissão Técnica Regional do nosso distrito

A COMISSÃO Técnica Regional da nossa Província, adstrita ao Ministério da Economia, vai reunir na terça-feira, para apreciação e estudo dos problemas da economia agrícola, comercial e industrial do Algarve.

não pode haver dúvida. Efectivamente, mesmo quando se moderniza com alguma audácia, o nosso ensino parece terminar na ignorância de realidades que não podemos pôr de parte. E, se o fizermos, mal nos irá, porquanto elas são mais fortes do que nós.

Vamos a um exemplo, cuja importância salta aos olhos. Nos nossos dias, tornou-se necessário conhecer a maneira como devemos andar nas ruas ou nas estradas. O trânsito tornou-se tão complicado que, para nos desembaraçarmos no meio dele, precisamos de saber, de conhecer regras e meios de defesa — sim, de autêntica defesa, pois a nossa vida está comprometida no assunto. Não basta o reflexo, a reacção do momento que corresponde a esta ou aquela circunstância.

Nós, adultos, empreendemos a nossa caminhada diária sem preparação prévia porque, chegada a altura, dum modo ou de outro nos defenderemos (quando o conseguirmos, claro). Porém arriscar uma criança a tais perigos é verdadeira loucura.

A verdade é que ninguém pode conservar os filhos em casa, isolados, eternamente defendidos do exterior. As crianças começam cedo a sua vida de obrigações. Têm de sair, de aprender caminhos, de se movimentar. Inicialmente, serão acompanhadas mas, a pouco e pouco, terão de ficar entregues a si mesmas. Como háo-de, então, evitar os perigos, se não aprenderem a fazê-lo? Em casa ouvirão, decerto, recomendações. Proibir-se-lhes-á que atravessassem as ruas precipitadamente, que se cheguem demasiadamente à beira dos passeios, enfim, receberão avisos de juízo e de prudência. Nada disso basta, todavia. Com o desenvolvimento e a complexidade a que chegou o trânsito, é necessário toda uma instrução feita de explicações, aprendizagem, provas de aproveitamento. Como se faz com qualquer outra disciplina dos nossos programas escolares.

Aqui está aonde queremos chegar: porque não existe nessa reforma que veio modernizar o ensino no nosso país, qualquer coisa que diga respeito ao trânsito? Salta à vista a importância excepcional do assunto.

Aprender francês, ciências, matemática, óptimo. Aprender a defender a vida, formando-se ainda no respeito da disciplina e das regras, é melhor, porque é uma necessidade. A escola não pode viver separada da realidade.

OS CRIADORES DE CHINCHILAS

VÃO CONSTITUIR-SE EM COOPERATIVA

OS criadores de chinchilas de Beja, Almada, Alcobaca, Covilhã, Oihão, Alcantarilha, Castelo de Vide, Sintra, Belmonte, Vila Real de Santo António, Santiago do Cacém, Pombal, Régua e Penamacor reuniram-se em Beja com o fim de constituírem uma cooperativa. Foi aprovada uma exposição a apresentar às autoridades competentes, para dar realização a tal iniciativa, a qual será de grande interesse para a economia nacional.



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA